

Profissionais da educação sofrem com a violência dentro das escolas



A degradação da figura de autoridade em ambientes familiares e na mídia, a banalização do conhecimento nas redes sociais, a precarização salarial e consequente desvalorização, são apontados como fatores que contribuem para o aumento da insegurança e a natural ampliação da violência física e verbal dentro das escolas. Esse fenômeno atinge 94,3% dos profissionais da educação, especialmente professores, segundo pesquisa do Sindicato Único dos Trabalhadores de Educação de Minas Gerais (SindUte). Na maioria das vezes, as agressões são de caráter verbal (86,1%), psicológico (73,2%), físico (55,6%) e discriminatório (42,5%). Entre os entrevistados, 33,7% consideram o local de trabalho pouco seguro, enquanto 39,4% avaliam como inseguro. A advogada e presidente da Comissão de Direito Digital da Ordem dos Advogados Seção Minas Gerais (OAB/MG), Daniella Avelar, aponta que a violência pode causar ansiedade, depressão e *burnout* no professor, aumentar faltas e evasão docente, bem como reduzir a qualidade das práticas pedagógicas.

OPINIÃO – PÁGINA 2

Futuro de Pacheco está nas mãos do presidente Lula

Especulação é o que não falta em relação ao futuro do senador Rodrigo Pacheco (PSD). Na verdade, nem mesmo os amigos mais próximos são capazes de arriscar sobre o seu futuro político. O presidente Lula (PT) deve retornar ao Brasil, depois de sua incursão pela Ásia, para então manter uma conversa com o mineiro. Há grande expectativa, mas uma coisa parece certa. O grupo do Palácio do Planalto não tem outra alternativa a não ser apostar no nome do parlamentar para disputar o Governo do Estado, em 2026.



POLÍTICA – PÁGINA 3

Controle antidopagem tem ganhado destaque

ESPORTE – PÁGINA 16

Comércio ilegal de bebidas causa prejuízo bilionário

GERAL – PÁGINA 14

“Doce Amargo” revive tragédia de Mariana

CULTURA E TURISMO – PÁGINA 10

Exportações mineiras faturam US\$ 33 bilhões

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Minas Gerais somou US\$ 33 bilhões em exportações de janeiro a setembro, com aumento de 3,9%. O café, o ouro e as ferro-ligas lideraram o crescimento das vendas externas. O economista Gelton Pinto Coelho explica que Minas segue uma tendência nacional. “A busca por novos mercados ajudou a reduzir os riscos e turbulências externas”.

ECONOMIA – PÁGINA 5

Vacinação em queda leva a surto de coqueluche

SAÚDE E VIDA – PÁGINA 8

12 mil câmeras de monitoramento serão instaladas em BH

CIDADES – PÁGINA 12

Prefeitura de Uberlândia busca investimentos em missão à China



Paulo Sérgio

Como integrante da comitiva do Governo de Minas e da Federação das Indústrias (Fiemg), o prefeito de Uberlândia, Paulo Sérgio (PP), estará na China de 3 a 7 de novembro, em um evento para atrair mais investimentos e promover o município do Triângulo Mineiro em âmbito global. Segundo o chefe do Executivo, essa será uma oportunidade de incrementar as relações visando trocas comerciais com o país asiático, uma potência mundial no tangente à inovação e tecnologia.

POLÍTICA – PÁGINA 4

COLABORADORES DA SEMANA

WANDERLEY LIMA

PÁGINA 2

MARCELO DE SOUZA

PÁGINA 6

ACIR ANTÃO

PÁGINA 7

ELIENE LIMA

PÁGINA 8

SÉRGIO MOREIRA

PÁGINA 16

94% dos profissionais da educação já sofreram violência dentro das escolas

Sérgio Fraga

Segundo o Sindicato Único dos Trabalhadores de Educação de Minas Gerais (SindUte), 94,3%

dos profissionais da educação, destacadamente os professores, em determinado momento, já sofreram algum tipo de violência. Na maioria das vezes, as agressões foram de caráter verbal (86,1%), psicológico (73,2%), físico (55,6%)



Arquivo pessoal

e discriminatório (42,5%), ocorrendo com relativa frequência.

Dos entrevistados, 33,7% consideram o local de trabalho pouco seguro e 39,4%, inseguro. Já uma pesquisa do Ministério da Educação afirma que menos de 40% dos

alunos valorizam os professores. Para debater o assunto, o **Edições do Brasil** conversou com a advogada e presidente da Comissão de Direito Digital da Ordem dos Advogados Seção Minas Gerais (OAB/MG), Daniella Avelar (**foto**).

Qual é o impacto da violência recorrente contra professores no ambiente escolar?

A violência atinge a pessoa do professor (ansiedade, depressão e *burnout*), aumenta faltas e evasão docente, e reduz a qualidade das práticas pedagógicas. Além disso, os professores deixam de arriscar metodologias inovadoras por medo. Afeta o coletivo, prejudica a aprendizagem dos alunos, rompe vínculos comunitários e corrói a confiança entre família, escola e rede de proteção. Em resumo, fragiliza toda a instituição escolar e compromete resultados educacionais.

Quais fatores sociais ou culturais contribuem para a desvalorização desses profissionais pelos alunos?

A erosão da figura de autoridade em ambientes familiares e na mídia, a banalização do conhecimento nas redes sociais, a precarização salarial e profissional que sinaliza

desvalorização social, e déficits na educação em valores nas famílias. Quando a profissão é pouco valorizada socialmente, alunos tendem a reproduzir desrespeito, o que por sua vez, prejudica a formação cidadã e pode retroalimentar práticas antissociais.

Que medidas as escolas podem adotar para prevenir esses atos contra os educadores?

Medidas eficazes incluem: Código de convivência claro e divulgado para toda a comunidade; Programas de educação socioemocional e mediação de conflitos; Formação contínua para professores em gestão de sala e prevenção de violência; Envolvimento ativo das famílias e conselhos escolares; Apoio psicológico e jurídico para vítimas; Registro e protocolo rígido de incidentes para responsabilização; e Parcerias com serviços sociais e saúde mental. A presença de segurança pública pode ser necessária em contextos de risco, mas deve vir acompanhada de políticas preventivas.



Wilson Dias/Agência Brasil

Agressão verbal é a que ocorre com mais frequência

O que pode ser feito para aumentar a valorização do professor dentro da escola e na sociedade?

Remuneração digna e plano de carreira; formação continuada com tempo e recursos pagos; melhoria das condições físicas e de apoio na escola; inclusão dos professores nas decisões de gestão escolar; programas de reconhecimento (prêmios, selos e divulgação de boas práticas) e campanhas públicas que mostrem o impacto da docência. Além disso, fortalecer o diálogo família-escola e inserir os professores em redes comunitárias, aumenta o prestígio local e o respeito.

É possível responsabilizar legalmente os agressores, especialmente se forem alunos?

Sim. Se o agressor é adulto, responde civil e criminalmente pelos atos. Quando é adolescente, as infrações podem ensejar medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança

e do Adolescente (ECA), como advertência, liberdade assistida, prestação de serviços, entre outras medidas. Além disso, os pais ou responsáveis podem responder civilmente por danos causados por menores. A escola deve documentar o ocorrido, comunicar às autoridades competentes e acionar os procedimentos disciplinares previstos no regimento interno.

Quais consequências a médio e longo prazo podemos esperar se essa realidade persistir?

A médio prazo veremos aumento da rotatividade de professores e dificuldade de recrutamento, sendo que as escolas, sobretudo em áreas vulneráveis, ficarão sem profissionais qualificados. A longo prazo, há risco de queda sistemática nos resultados educacionais, avanço da evasão escolar e reprodução intergeracional de vulnerabilidades. Socialmente, a tolerância à violência escolar pode normalizar comportamentos agressivos e enfraquecer a coesão comunitária, com efeitos econômicos e civis.

EDITORIAL

Adeus, Partido Novo

O que antes era apenas uma hipótese, agora ganhou contorno oficial, diante da confirmação do próprio presidente do PSD nacional, Gilberto Kassab, a respeito da filiação do vice-governador Mateus Simões à sigla pessedista. Portanto, abre-se as cortinas para um horizonte límpido rumo à sucessão ao Governo do Estado, em 2026. Essa decisão de ambos faz com que o já minúsculo Partido Novo, ao qual Simões sempre foi filiado, se torne efetivamente "nanico", para desespero de alguns nomes que ainda permanecerão ligados a ele, inclusive o governador Romeu Zema.

Esse grupo político que comanda o Palácio Tiradentes pode ser traduzido como uma situação anômala. Ao aceitar colocar o seu nome para pleitear a eleição, em 2018, Zema dizia que não almejava um resultado positivo em sua empreitada. À época, o seu projeto era ajudar a sigla, incrementando a votação de deputados estaduais e federais, para dar visibilidade ao Partido Novo, tido como um autêntico ninho de políticos com viés ideológico da direita.

É sempre bom lembrar que Zema obteve êxito graças à popularidade de Jair Bolsonaro. Uma vez no poder, mudou de posição e disse que se sentia confortável no cargo, difundindo que era hora de um empresário de sucesso comandar os destinos do Estado. Em sua reeleição, galgou uma posição frágil, cujo concorrente principal era o ex-prefeito Alexandre Kalil.

Ao longo desses anos no comando do Executivo mineiro, o governador sempre atuou em consonância com os poderosos. Em todas as ocasiões, fazia questão de deixar claro a sua proximidade com o setor produtivo, mas pouco se dedicou a implementar grandes projetos sociais, especialmente na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

O pleito de 2026 ocorrerá daqui a um ano e a hegemonia zemista será colocada em xeque. Não precisa ser experiente para saber que a saída de Simões do Novo é uma prova cabal da falta de expectativa de um resultado prático no embate eleitoral. O governador vai precisar amainar a sua narrativa de empreendedor de sucesso para fazer política com "P maiúsculo".

Zema terá de se embrenhar em temas do interesse social da população, e não apenas ficar se gabando de ser um exímio "lavador de louças" e comer banana com casca. A sua imagem de cidadão do interior sequer serviu para alavancar a suas chances de se tornar presidente da República. Se quiser contribuir para o êxito do projeto de seu afilhado Mateus Simões, terá de abdicar de sua pretensão política nacional. Caso contrário, pode levar o vice-governador rumo à incerteza.

**WANDERLEY LIMA (PANTERA)**

JORNALISTA

Itaú, ainda estou aqui!

Às vezes, a modernidade é um saco, principalmente para aqueles que chegaram à terceira idade. Nessa fase da vida, mesmo tentando acompanhar o ritmo das mudanças, sempre encontramos desafios. É o caso dos avanços tecnológicos. Hoje, tudo que você quer fazer ou pensa em fazer, pode se realizar (ou não) na palma da mão, nos teclados de um celular. Tudo em um piscar de olhos para quem enxerga bem. Comprar bebida, pedir táxi, Uber, pagar contas, pedir pizza ou sanduíches, comprar ingressos para shows, cinemas e futebol, tudo bem na palma da mão. Mas, para tratar de assuntos bancários, nem tudo são flores.

Inventaram um "monte" de Alexas que prometem solucionar o máximo de seus problemas, mas só prometem. Imagina eu, um quase completo analfabeto digital, que quase entro em guerra contra aquele maldito painel das lojas do McDonald's para comprar um simples sanduíche, tentando resolver minha vida financeira com uma máquina que insiste em saber se pode me ajudar. Foi uma quinzena de luta. Muita raiva e poucas soluções. Caí na esparrela de tentar um empréstimo *on-line* em um banco, coisa rápida, dois minutos. Não consegui e ainda abri um leque de perseguidores insaciáveis, famintos com o meu desespero na busca por dinheiro.

Recebi e ainda continuo recebendo mensagens de ofertas já com todos meus dados disponíveis. Pode isso? Recebi uma proposta na qual me emprestariam R\$ 6 mil parcelados em 60 meses. Pasmem! A soma total das parcelas era inferior ao total emprestado, mas me cobravam

uma taxa para liberar o dinheiro. Golpe! Inúmeras ofertas de golpes e mais golpes. Sem nenhuma fiscalização das redes sociais e muita gente caindo nessa coisa. Mas e a resposta do banco procurado? Nada, só a mesma vozinha chata da atendente virtual.

Nunca senti tanta saudade do tempo em que tratávamos tudo olho no olho com o nosso gerente. Tempo bom. Ele entendia nosso drama. Você entrava na agência, chegava no gerente e falava baixinho: quebra meu galho? Ele entendia na hora, mesmo a frase tendo vários significados: segura meu cheque; aumenta meu especial; quero um empréstimo; libera meu cartão; adianta meu pagamento. Um tempo bom que não volta mais. Os gerentes realmente conheciam seus clientes. Saudade do Aggeio Pio do BrB. Era o cara. Tinha uma redação inteira como clientes. Quase todos verdadeiros exploradores de novos negócios financeiros. Mas ele atendia a todos e solucionava todos os "pepinos". Era nosso consultor.

Mas voltando ao meu drama, resolvi ir à minha agência. Sou cliente do Itaú há mais de 15 anos. Aliás, sou um nômade pelas agências. Comecei na Savassi, fui transferido para a Praça da Liberdade. Fui para a Cidade Administrativa, depois para a Rodovia, para Confins, depois para o Shopping Estação e agora descobri que estou na Avenida Vilarinho. Estou a mais de 9 quilômetros de minha casa. Mas fui lá. Que coisa! Que horror! Enfrentei quarenta minutos em uma fila repleta de pessoas da terceira idade, alguns preferem chamar de melhor idade. Depois, mais dez minutos para tirar uma senha, já que o equipamento

estava com defeito. Funcionários com uma aparência esgotada, mesmo sendo dez e meia da manhã. E então, finalmente conheci a gerente da minha conta. Apesar da boa vontade, não conversamos muito. Ela não tinha acesso às minhas informações por problemas com a internet. Prometeu me ligar quando pudesse. Saí de lá derrotado. Senti que eu não só dependo, mas sou um prisioneiro de minhas decisões financeiras. O Itaú foi tão bom para mim que hoje não consigo sair dele nem que eu queira. Só se pagar o que devo e não é pouco. Sou um personagem de um roteiro do dono do banco que também é um cineasta. Lembro sempre ao Itaú que "eu ainda estou aqui"! Continuo pagando o que devo, mas a atendente virtual não consegue entender o meu pedido: quebra meu galho? E nem a gerente me liga!

Pitaco 1: Neste final de semana, o Bar do Bolão fecha suas portas na Praça Duque de Caxias, em Santa Tereza. Durante muitos anos, o Bar Rocha e Filhos foi vizinho da minha família. Por inúmeras noites, garçons ou o próprio Bolão, meu amigo pessoal, bateu na janela do quarto de minha mãe pedindo um baldinho de gelo para atender um cliente mais especial que só tomava bebidas em dose. Então, como homenagem, vou lá tomar a saideira. Gostaria muito que fosse com o meu amigo Bolãozinho.

Pitaco 2: O local onde o bar funcionou por 60 anos foi a oficina de bicicletas do Corino. Ele alugava as magrelas velhas recuperadas e ensinou a toda uma geração a andar de *bike*. Foi também o ponto de venda do pudim do seu Osvaldo, nos fins de tarde da pracinha. Bons tempos!

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil

Editado sob a responsabilidade

de Montiqueiro Editorial Ltda.

Eujácio Antônio Silva

(Editor-chefe)

Distribuição nas bancas:

R\$ 1,00

A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:**Revisor e coordenador da redação:** Daniel Amaro**Jornalistas:** Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e

Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio**Diagramador e designer:** Cristiano Iderlandes– **Jornal filiado ao SINDIJORI** –**Administrativo/Financeiro:**

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br**Redação:** redacao@jornaledicaodobrasil.com.br**E-mails alternativos:** e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil**Colaboradores não remunerados:****Opinião:** José Maria Trindade, Nestor de

Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Mar-

celo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes,

Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Av. Francisco Sá, Nº 360 • Prado • BH • MG • CEP 30411-145

Fones: (31) 3291-9080 / 3047-8271

www.edicaodobrasil.com.br

Impressão: O Tempo Serviços Gráficos - Fone: (31) 2101-3544

Pacheco definirá futuro após o retorno de Lula ao Brasil

O senador Rodrigo Pacheco (PSD) vai definir seu futuro logo após o retorno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Brasil, marcado para o dia 28 de outubro. O chefe da nação está na Ásia, onde participará da cúpula da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean). Hoje, Pacheco tem seu nome envolvido em duas frentes importantes: ser o substituto do ministro aposentado Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal (STF) ou se lançar à disputa ao Governo de Minas. As articulações vêm sendo travadas, mas ninguém com bom senso se arrisca a cravar o destino do senador. Nem os aliados mais próximos.

Afinal, as duas empreitadas dependem de Lula. O entorno do presidente dá sinais que o advogado-geral da União, Jorge Messias, é o favorito à vaga no Supremo. Porém, Pacheco tem cabos eleitorais importantes na defesa de seu nome para o Supremo. Entre eles, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União), ministros de peso no Supremo, como o decano Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes, além de grande parte do judiciário mineiro, um dos mais representativos do país. Por isso, ninguém duvida que uma reviravolta em favor do senador pode ocorrer.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Lula tem preferência por Pacheco na disputa ao Governo de Minas

Senador é cotado para o STF ou Governo de Minas

Por outro lado, Lula não esconde sua preferência em ter Pacheco na disputa pelo Governo de Minas. Em várias oportunidades, o presidente afirmou que o senador seria a única alternativa para fazer frente à extrema-direita e enfrentar o candidato à sucessão do governador Romeu Zema (Novo), em 2026. Em função desse desejo, Lula adiou o anúncio de sua indicação ao Supremo para o retorno ao Brasil. Quer ter uma conversa profunda e definitiva com Pacheco antes de tomar qualquer decisão.

Na conversa, vai expor sua preocupação com o futuro do Brasil, que passa necessariamente por Minas, e apontar alternativas a Pacheco, principalmente no que se refere a alianças. O PSD, partido do senador, vai filiar no dia 27 de outubro, o vice-governador de Minas, Mateus Simões, e também já avisou que não estará com Lula no ano que vem. Com isso, o presidente nacional da legenda, Gilberto Kassab, dá uma forte sinalização de que se alinhará ao campo político que defendeu as medidas antidemocráticas patrocinadas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

Restará a Pacheco, que tem como marca a defesa intransigente da democracia, mudar de legenda caso queira disputar o governo. Na lista das siglas examinadas estão União Brasil, MDB e PSB. União Brasil e MDB ainda não se decidiram se vão ficar na frente ampla pela reeleição de Lula. Aliados de Pacheco garantem que sem o apoio dessas duas legendas do centro a disputa em Minas ficaria inviável. O PDT filiou o ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, que também estará no pleito mineiro. O senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) é outro que se coloca como postulante. Já o Partido dos Trabalhadores, por sua vez, ainda não tem um candidato que seja competitivo em Minas.

A portas fechadas, o senador avalia que, se Lula quer mesmo que ele concorra ao Governo de Minas, precisa construir uma aliança forte que sustente sua candidatura. Hoje isso não existe: sem uma frente de apoio, ele não conta nem mesmo com tempo de TV para fazer campanha. Pacheco quer ter o apoio de Lula, mas sem abrir mão dos partidos que estão no centro democrático.



Roque de Sá/Agência Senado

Senador tem o nome envolvido em duas frentes importantes

Timóteo homenageia personalidades com Honrarias e Cidadania Honorária

A Câmara Municipal de Timóteo realizou no dia 17 de outubro, no Acesita Esporte Clube, uma sessão solene marcada por homenagens e reconhecimentos a cidadãos que contribuíram de forma expressiva para o desenvolvimento do município. Durante o evento, foram entregues os Títulos de Cidadania Honorária e a Comenda Alexandre Torquetti, distinções que valorizam o compromisso e o impacto positivo de personalidades nas esferas pública e privada.

Mais do que uma cerimônia, o ato simbolizou o reconhecimento oficial da cidade àqueles que dedicam tempo, talento e trabalho ao bem comum. O Título de Cidadania Honorária é concedido a pessoas nascidas fora de Timóteo, mas que, por sua atuação, tornaram-se parte da história local. A concessão das honrarias foi aprovada pelo Decreto Legislativo nº 618, de 24 de abril de 2025.

Entre os homenageados, destaque para o jornalista Carlos Gonçalves Souto, cuja indicação foi feita pela vereadora Renara Cristina (Novo). Em sua justificativa, a parlamentar ressaltou que o título representa "uma justa homenagem a um cidadão de referência e inspiração, reconhecido pela sua dedicação e contribuição significativa à cidade e à região".

Carlos Souto é idealizador do projeto Café com Fé, iniciativa de evangelização que promove visitas e momentos de oração em empresas, escolas e entidades, além de apresentar um programa

de mesmo nome transmitido em 12 emissoras de rádio em diversos municípios de Minas Gerais.

Natural de Coronel Fabriciano, Carlos possui uma trajetória marcada pela atuação multifacetada: foi secretário de Governo de Timóteo durante a gestão do prefeito Leonardo Lelé, assessor da Presidência da Câmara Municipal na gestão do vereador Moacir de Castro, e também atuou como assessor parlamentar na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) e na Câmara Municipal de Ipatinga, onde recebeu moção de aplausos.

Jornalista, bacharel em Teologia e mestre de cerimônias, Carlos também é missionário, juiz de Paz Eclesiástico, ministro religioso da Justiça de Paz, terapeuta, corretor

de imóveis e administrador do Portal de Notícias Carlos Souto, além de apresentar programas de rádio e podcast que abordam temas de fé, cidadania e desenvolvimento social.

Outros agraciados

Almiro de Souza Valadares, Anderson Mendonça de Oliveira, Valéria Fernandes de Oliveira, Carla dos Santos Maschi Soares, Cleiton Gontijo de Azevedo, Dalton Caetano Campos, Elisângela Cristina Pinto Araújo, Ernani José Bittencourt, Geraldo Magela Gualberto, Hamilton Roque Pires, Jonair Cordeiro Silva, José Geraldo de Paula, Juliana Castilho Alves de Oliveira, Maicon Paulo Silveira Reis, Newton Souza Hott, Raul Pimenta da Cunha Perei-

ra, Renato Roberto Coura, Rogério Trindade Rosa, Ruinther Martins Moraes, Sebastião de Miranda Castro e Sylvania Aparecida de Freitas Souza.

Comenda Alexandre Torquetti

A solenidade também marcou a entrega da Comenda Alexandre Torquetti, honraria que leva o nome de um dos mais notáveis empreendedores da história de Timóteo. Fundador da Emalto - Estruturas Metálicas Alexandre Torquetti, empresa com mais de 40 anos de atuação e referência nacional no setor metalmeccânico, Torquetti foi um dos grandes responsáveis pelo fortalecimento da economia local.

A comenda é concedida a cidadãos naturais de Timóteo que se destacam profissionalmente fora do município, levando o nome da cidade a novos horizontes.

Os agraciados com a Comenda Alexandre Torquetti foram: Celestino Castro e Coelho, Evando Spinassé Camillato, Julio Cesar Lana Jaques, Marcus Soares Malaquias de Souza, Marcelo Ricardo Afonso da Silva, Márcio Lima de Paula, Marcos Dutra Reis (Marcos Anthony), Rhenan Mazzoco Araújo, Thalys Taffines Oster de Souza Silva e Weliton Inácio da Silva.

O evento reafirmou o compromisso do Legislativo timotense em reconhecer e valorizar quem, com seu trabalho e dedicação, ajuda a construir uma cidade melhor, dentro e fora de Timóteo.



Arquivo pessoal

Carlos Souto e a vereadora Renara Cristina

OPINIÃO DO EDITOR

Burocracia

Ainda não está totalmente sob o comando da Prefeitura de Belo Horizonte a administração do Anel Rodoviário. Burocraticamente, a via já foi transferida para a gestão municipal desde o início deste ano. Porém, ainda conta com atuação do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para promover melhorias no asfalto e revitalização da sinalização.

Com 27 quilômetros de extensão, uma média de 154 mil veículos circulam todos os dias pelo local. O Anel Rodoviário é notícia nas reportagens policiais, diante de atropelamentos, mortes de passageiros, acidentes com veículos, entre outros problemas. Fica a indagação: será que foi uma boa ideia do prefeito de BH, Álvaro Damião (União Brasil), ter lutado arduamente para conseguir a tutela do espaço?

VIGÍLIAS

Empresários na política

Empresários como **Valseni Braga** (Colégio Batista) e **Fabiano Cazeca** (Grupo Multimarcas) irão disputar uma vaga na Câmara Federal em 2026. Enquanto isso, dirigentes do setor produtivo nada falam sobre o assunto. No passado, havia a expectativa quanto ao envolvimento do presidente da Fiemg, **Flávio Roscoe**, em algum projeto majoritário. O mesmo silêncio ronda os presidentes da CDL/BH, **Marcelo de Souza e Silva**; da Fecomércio MG, **Nadim Donato**; e da Federação da Agricultura, **Antônio de Salvo**.

Elefante branco

Quando o antigo Aeroporto Carlos Prates foi desativado há cerca de um ano, houve a informação de que o governo federal iria transformar o espaço em área de habitação popular, local de cultura e lazer. Até agora, nada de concreto está acontecendo por lá.

Eleições 2026

Tão logo a imprensa anunciou a filiação de **Alexandre Kalil** ao PDT, os seus adversários publicaram nas redes sociais: "não pode ser candidato por estar com impedimento na justiça". A assessoria do ex-prefeito informa que não tem nada disso. A ver.

Força do PT mineiro

Já estão sendo analisados os nomes com chances de se elegerem a deputado federal, no âmbito do Partido dos Trabalhadores, em vários estados. E uma das primeiras observações: o ex-governador mineiro **Fernando Pimentel** deverá abdicar dessa disputa para ajudar a impulsionar o nome do vereador **Pedro Rousseff**.

Imprensa verdadeira

"Em qualquer nação séria do mundo, uma coisa não pode faltar: uma imprensa sem mácula, livre e responsável". Fala do filósofo **Luiz Felipe Pondé**.

Sem esgoto

Enquanto os empresários mais influentes do Brasil falam da expansão de seus negócios para o mundo, uma média de 32 milhões de brasileiros ainda vivem em situação precária, inclusive sem o atendimento da rede de esgoto.

Intervenção militar

Ao falar sobre política internacional, o economista **Gesner Oliveira** rememorou: "no final do século passado, era comum haver intervenções militares em nosso continente. Essas ações não resolviam nada, pois derrubavam governos e ficavam sem condições de acolher as populações. Daí a importância do regime democrático".

Ataque à Venezuela

O apresentador e jornalista **Marcelo Tas** demonstra preocupação com a presença de militares norte-americanos no território venezuelano. "Esse tipo de intervenção não tem acontecido em toda a América Latina. Isso é um risco à segurança também dos países vizinhos, como o Brasil", vaticina.

Drama dos Correios

Em Brasília, o presidente **Lula** (PT) tem um problema sério para resolver: encontrar alguém que possa administrar os Correios e salvar a instituição de uma dívida bilionária. Atualmente, cerca de 80 mil funcionários estão ameaçados de demissão, caso não se encontre o desfecho positivo para a crise. Ufa.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Poder Judiciário

Especialistas das diferentes correntes ideológicas comentam: “tem havido uma indesejada interferência política nos meandros do poder judiciário, inclusive nos Estados Unidos. Isso não é bom para as futuras gerações, podendo gerar conflito em determinado momento”.

Partidos sem cara

Jornalistas da crônica política de Brasília reverberam a posição de estudiosos. “O país vive um momento atípico, com uma série de siglas sem uma definição ideológica coerente. São uma espécie de partidos sem cara, apenas um amontoado de interesses escusos”. Ufa.

CPMI do INSS

“Os parlamentares que comandam a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS têm feito muito movimento para propalar os nomes dos seus integrantes nas redes sociais. O ideal é que todas as apurações fossem encaminhadas ao Poder Judiciário. Caso contrário, o trabalho vai ficar prejudicado e sem punições aos envolvidos”. Opinião do historiador **Marco Antônio Villa**.

Hugo Motta

Para o ex-deputado federal e empresário **Emerson Kapaz**, o presidente da Câmara Federal, **Hugo Motta**, é um homem público franco e fragilizado em suas funções. “Ele carece de mostrar que ainda tem condições de fazer a Câmara votar pautas de interesse coletivo para reverter esta realidade”, comenta.

COP30 no Pará

Ao ser entrevistado pela TV Cultura, o governador do Pará, **Helder Barbalho**, demonstrou um certo grau de irritação. “Sobre a realização da COP30 no Pará, não quero muita falação, apenas resultados práticos”.

Conselho de Justiça

A maciça presença de juízes no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) tem sido questionada pelos operadores do direito. Na avaliação dos profissionais, os magistrados têm dificultado a plena atividade do CNJ no que diz respeito à correção dos filiados ao sistema.

Financiamento e defasagem salarial ameaçam o funcionamento do Samu

Igor Dias

Em audiência pública na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), organizada pela Comissão de Administração Pública, atendendo a requerimento da deputada Beatriz Cerqueira (PT), trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) demonstraram desesperança, indignação e o grave subfinanciamento desse serviço no Estado e no país. “Eles colocam na nossa mão uma ambulância de R\$ 700 mil e querem pagar R\$ 1,5 mil para a gente conduzir”, disse o condutor socorrista Marcos Vinícius Ramos.

Entre outras demandas, Beatriz solicitou ao governo um comprometimento para garantir a aprovação do Projeto de Lei (PL) 441/23, de autoria do deputado Arlen Santiago (Avante), que propõe a regulamentação da função de condutor socorrista, inserindo-a na área da saúde. A proposta está em análise na Comissão de Constituição e Justiça desde abril de 2023, aguardando parecer. “Não se faz serviço público de qualidade sem a valorização dos servidores”.

Em Minas Gerais, o Samu é gerido por consórcios intermunicipais, com financiamento previsto entre União (50%), Estado (25%) e municípios (25%). No entanto, conforme Ormesinda Salgado, secretária executiva da Rede de Urgência Centro Sul (Cisru), os repasses federais ficaram congelados entre 2012 e 2022, sobrecarregando os entes estaduais e municipais.

Segundo Ormesinda, em 2025, a União custeou 25,9% do Samu, enquanto o Estado arcou com 47,68% e os municípios com 26,42%. Em 2023, o déficit federal chegou a 72%. A então ministra Nísia Trindade alegou restrições orçamentárias, mas autorizou um aumento de 30% no repasse. Como reação, o Estado reduziu sua contribuição na mesma proporção, alegando excesso de encargos.

A falta de valorização, especialmente em relação aos condutores socorristas, foi destacada por Denys Carvalho, secretário executivo do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Macro Sudeste (Cisdeste), sediado em Juiz de Fora. Ele citou como exemplo um concurso recente, no qual foram registradas 330 inscrições para o cargo de técnico de enfermagem, enquanto apenas 12 pessoas se candidataram à vaga de condutor socorrista. “São três anos sem nenhum tipo de recomposição a não ser

por parte dos municípios. Isso é inviável. Nosso déficit é de cerca de R\$ 20 milhões, fora outros consórcios”.

“Não é possível imaginar um condutor socorrista, com sua jornada exaustiva, receber R\$ 1,5 mil ou R\$ 1,6 mil. Eles não são motoristas de ambulância, eles recebem um treinamento muito específico”, protestou a diretora do Sindicato Único dos Trabalhadores da Saúde de Minas Gerais (Sindsaúde), Núbia Dias.

Ela disse que o condutor socorrista não é reconhecido como trabalhador da Saúde. “Queremos que os trabalhadores do Samu façam parte da carreira única do Ministério da Saúde”.

As reivindicações não se limitam aos condutores socorristas. Técnicos de enfermagem também denunciaram o não cumprimento do piso salarial da categoria. Representantes dos profissionais solicitaram uma estrutura de financiamento mais adequada para os consórcios intermunicipais, a fim de viabilizar o pagamento de remunerações compatíveis com as exigências da função.

Renan Guimarães de Oliveira, subsecretário de Acesso a Serviços de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde, afirmou que a expansão do Samu tem sido uma prioridade desde 2019. De acordo com ele, atualmente o serviço já cobre 795 dos 853 municípios de Minas Gerais, com a meta de alcançar a totalidade até o início de 2026. “O aporte financeiro do Estado é significativo e não queremos abrir mão dele. A gente quer discutir um financiamento justo. Hoje, 40% do valor, em média, é financiado pelo Estado”.

Fernando Figueira, diretor do Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência do Ministério da Saúde, ressaltou que a recomposição do financiamento federal destinado ao Samu foi retomada durante a gestão do presidente Lula. Ele também mencionou que um projeto de lei federal, que reconhece oficialmente o condutor socorrista como profissional da área da saúde, aguarda sanção presidencial.

O representante do governo federal explicou que a expansão dos investimentos por parte da União enfrenta obstáculos devido à redução do controle orçamentário do Poder Executivo, que tem sido transferido progressivamente ao Congresso Nacional. “Eu vou trazer a dureza da realidade. Estamos lutando contra um desfinchamento do orçamento onde a capacidade de investimento do Poder Executivo tem sido tensionada por forças que puxam para o Legislativo. Mas isso não significa que a gente vai se amedrontar”.



William Dias/ALMG

Uberlândia busca mais investimentos e relações comerciais em visita à China

A Prefeitura de Uberlândia segue abrindo horizontes para atrair mais investimentos e promover o município em âmbito global. O prefeito Paulo Sérgio representará a cidade em visita à China, para participar do evento “Xangai 2025 - Conexões Internacionais para Negócios”. Na Ásia, entre os dias 3 e 7 de novembro, Paulo buscará ampliar as conexões internacionais com investidores e empresários a fim de fomentar o desenvolvimento de Uberlândia.

Junto à comitiva do Governo de Minas e da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), responsável por organizar a expedição, o chefe do Executivo participará de imersões de *networking*, negócios e investimentos.

“Será uma oportunidade de ampliarmos nossa relação com investidores internacionais e nossas trocas comerciais com a China, que é referência mundial no mercado. Ao mesmo tempo, teremos acesso a debates sobre o futuro do comércio, da inovação e tecnologia. Nosso esforço é pela atração de negócios e empregos que gerem mais oportunidade e renda para quem vive aqui. Isso conecta todo nosso trabalho que é feito nas áreas de educação, social e formação profissional”, contou o prefeito Paulo Sérgio.

Agenda do prefeito:

- **2 de novembro:** visita à empresa Alibaba, em Hangzhou;
- **3 de novembro:** agenda em programação executiva (curso de negócios em universidade chinesa);
- **4 de novembro:** Brazil China Business Fórum;
- **5 de novembro:** visitas técnicas;
- **6 de novembro:** visita à Feira China Int'l Import Expo 2025 (CIIE);
- **7 de novembro:** visita a Zhoukou, cidade-amiga de Uberlândia.

Prospecção de investimentos

Desde o início de 2025, sob nova gestão, o município tem buscado novos acordos, capacidades, projetos e investimentos em outros países e continentes para serem aplicados em Uberlândia.

Em fevereiro, o chefe do Executivo municipal esteve na Inglaterra em busca de prospectar soluções inovadoras de sucesso a serem aplicadas no trânsito da cidade.

Em maio, a Prefeitura foi representada pelo secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Fabiano Alves, na cidade de Zhoukou, situada na província de Henan, ocasião da assinatura do memorando de “Cidade Amiga”. No mesmo mês, o chefe do Executivo municipal visitou os Estados Unidos e, na capital Washington, apresentou projeto para financiamento de obras públicas junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), visando a realização de obras públicas em Uberlândia.

Em junho, o prefeito esteve no Japão, onde participou da Expo Osaka 2025, da “Brazil Japan Business Forum” e de visitas técnicas a empresários do país asiático. Também aproveitou para, junto ao Governo de Minas, garantir a participação ativa da Cemig na consolidação da vinda da americana RT-One para a Uberlândia, resultando no que viria a ser anunciado como a escolha da segunda maior cidade de Minas para receber o primeiro Data Center de Inteligência Artificial do Sudeste do Brasil.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790



Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Café, ouro e ferro-ligas são destaques nas vendas externas de Minas Gerais

Sérgio Fraga

De janeiro a setembro, o café, o ouro e as ferro-ligas lideraram o crescimento das vendas externas. O café teve alta de 48% se comparado com o período anterior, com o montante de US\$ 2,5 bilhões nas exportações. O ouro também apresentou progresso de US\$ 991,2 milhões (81,1%), já as ferro-ligas aparecem com um incremento de US\$ 211,4 milhões (13,1%), segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

No geral, o Estado alcançou US\$ 33 bilhões em exportações no período, com aumento de 3,9%. Minas Gerais foi responsável por 12,8% das vendas internacionais brasileiras, sendo o terceiro principal exportador nacional. Além desse destaque, no acumulado de 2025, o saldo da balança comercial atingiu superávit de US\$ 19,3 bilhões. No fluxo comercial, foi registrado US\$ 46,7 bilhões. O resultado é 5,7% superior ao observado no mesmo período de 2024.

As parcerias comerciais também apresentaram crescimento. Até setembro, Minas exportou

para dez países a mais que no mesmo período do ano anterior. Houve aumento no montante exportado para 100 mercados, entre os quais o Canadá liderou, com alta de US\$ 515,6 milhões (67,8%). Na sequência estiveram a Argentina (US\$ 457,5 milhões ou 41,9%); o Reino Unido (US\$ 412,8 milhões ou 93,7%); os Estados Unidos (US\$ 255,2 milhões ou 81%); e a Alemanha (US\$ 224,6 milhões ou 21,2%).

A secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mila Corrêa da Costa, destaca que Minas Gerais acumula números cada vez maiores ao longo do ano no comércio exterior. "O crescimento das exportações demonstra que as ações do Governo de Minas vêm ampliando mais mercados e fortalecendo a presença das empresas mineiras no cenário internacional".

O economista Gelton Pinto Coelho afirma que Minas segue uma tendência nacional. "Neste sentido, a busca por novos mercados e a ampliação das compras chinesas, substituindo parte do mercado norte-americano, ajudaram a reduzir os riscos e turbulências externas causadas pelas medidas do presidente americano, Donald Trump".

Coelho ressalta ainda que o Estado tem consolidado, de forma expressiva, a produção de café. "Com a adoção de tarifas pelos Estados Unidos, necessariamente houve crescimento das exportações para Alemanha, Itália e Japão. É fundamental destacar que apesar do ganho imediato, a exportação ainda não agrega o valor que poderia, se adotássemos medidas de industrialização mais adequadas. Se por um lado podemos comemorar as vendas, por outro, esse produto poderia gerar mais emprego e renda. Portanto, é importante construirmos políticas públicas para não continuarmos como meros exportadores".

Sobre a questão do ouro, o economista observa que há situações institucionais e também ganho de produtividade. "Em março de 2025, o Supremo Tribunal Federal (STF) tomou uma decisão que colocou fim à presunção de boa-fé, ou seja, os vendedores precisam identificar a origem legal para comercializá-lo. Isso fortaleceu o controle e, portanto, pode aprimorar a transparência da exportação do ouro mineiro. Por outro lado, é perceptível em Sabará, por exemplo, a ampliação e modernização da mina Cuiabá, garantindo maior volume de ouro processado e exportado".



Ana Torres/Secde-MG

Estado faturou US\$ 33 bilhões em exportações

Setembro

No nono mês de 2025, Minas Gerais foi o segundo principal exportador do Brasil, com US\$ 3,8 bilhões somados nas exportações, o que representa crescimento de 6,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Minas foi o Estado com o maior saldo positivo na balança comercial (US\$ 2,1 bilhões).

Nova Lima e Varginha foram as cidades que lideraram nas exportações no período, sendo responsáveis por 6,7% das vendas internacionais, seguidas por Araxá (6,4%); Paracatu (5,1%) e Guaxupé (4,5%).

Na avaliação do especialista, parece bem encaminhado o processo de negociações com os Estados Unidos. "Porém, ainda

não foram superadas as barreiras para alguns setores importantes da economia mineira. Neste sentido, a estratégia de diversificação e ampliação de mercados é fundamental para mantermos a expansão do índice de exportação que temos alcançado. Não há motivos para comemorar exageradamente, mas não podemos ser pessimistas como estávamos a poucos meses".

50% DE DESCONTO NA SEGUNDA MENSALIDADE!

PLANOS DE SAÚDE
UNIMED-BH E HAPVIDA
com vantagens na
CDL/BH

só até
31/10



Associe-se e acesse
este e outros benefícios
exclusivos para
a sua empresa.



Mercado imobiliário deve crescer com crédito e programa habitacional

Paulo Henrique Pereira

A criação de uma nova linha de financiamento habitacional pelo governo federal, com teto ampliado de R\$ 2,25 milhões, financiamento de até 80% pela Caixa Econômica Federal e uso do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para entrada ou amortização, deve movimentar o setor da construção civil e aumentar o acesso da classe média ao crédito imobiliário.

Essa iniciativa chega em um momento de recuperação gradual da construção civil, que cresceu 3,2% no segundo trimestre, conforme o economista Noé Santiago, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o Banco Central estima que a nova política possa injetar R\$ 111 bilhões no setor somente no primeiro ano. Para o economista Noé Santiago, o efeito deve ser rápido. "Mais crédito significa mais negócios. Com o teto ampliado e condições acessíveis, o mercado volta a gerar oportunidades para quem quer crescer com responsabilidade".

Santiago explica que o crédito é o principal motor do setor. "É o termômetro mais sensível do

mercado imobiliário. Quando o financiamento flui, o setor inteiro responde. Do corretor ao engenheiro, do incorporador ao fornecedor".

Além de impulsionar as compras, a nova linha de crédito deve gerar um efeito em cadeia. "Cada imóvel financiado movimenta dezenas de segmentos. Da engenharia à decoração, criando um efeito dominó positivo para a economia. Segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP), cada R\$ 1 investido na construção civil gera R\$ 1,88 em retorno para a economia, um dos maiores multiplicadores entre todos os setores produtivos", destaca o economista.

Ainda assim, Noé alerta que a transição até 2027 exigirá atenção. "O momento é de planejamento. Com mais instituições competindo, o empresário que se antecipa pode aproveitar taxas melhores e crédito mais saudável. Mas a execução precisa ser coordenada, com regras claras e liberação efetiva de recursos".

"Reforma Casa Brasil"

O governo também lançou o "Reforma Casa Brasil", um programa que destinará R\$ 40 bilhões para empréstimos de reformas

residenciais, voltado a famílias que desejam melhorar o conforto e a segurança de suas moradias.

De acordo com o advogado especialista em Direito do Consumidor, Stefano Ribeiro Ferri, o programa é positivo, mas exige cautela. "Nem todo crédito do governo é automaticamente vantajoso. É preciso olhar com atenção a taxa de juros, o indexador usado, o custo total da operação e as garantias exigidas".

As taxas do programa variam de 1,17% ao mês para famílias com renda até R\$ 3.200 e 1,95% ao mês para rendas entre R\$ 3.200 e R\$ 9.600, com parcelas limitadas a 25% da renda familiar. Ferri recomenda cuidado com o orçamento. "O ideal é calcular com base na renda líquida e considerar outras dívidas já existentes. Se o orçamento estiver muito apertado, qualquer imprevisto pode levar à inadimplência. Reformas costumam ter imprevistos que aumentam o custo final".

O advogado reforça a importância de atenção aos contratos. "O consumidor deve verificar se o contrato contém cláusulas claras sobre juros, correção monetária, garantias e condições de vencimento antecipado. É essencial ler tudo antes da assinatura e exigir cópia integral do documento", explica.

Ele também alerta para os riscos da expansão do crédito imobiliário. "A elevação dos tetos e a flexibilização do uso do FGTS podem estimular o endividamento das famílias, especialmente se as instituições privadas ampliarem crédito sem análise rigorosa. Há também o risco de desigualdade de acesso, já que consumidores com melhor *score* tendem a ser privilegiados".

Estímulo ao setor

Para Santiago, o programa de reformas complementa a nova política habitacional. "Embora o impacto macroeconômico seja menor que o da compra de imóveis, ele gera movimento imediato na base da cadeia, ativando o varejo de materiais, pequenas construtoras e prestadores de serviço. É uma

medida com alto potencial social e econômico, desde que venha acompanhada de gestão e fiscalização".

"O crédito precisa ser usado com responsabilidade. Tanto por quem constrói quanto por quem contrata. Se aplicado com planejamento, o resultado é crescimento sustentável e geração de renda", finaliza.



Marcello Casa J/Agência Brasil

Belo-horizontinos perdem em média R\$ 1,6 mil em golpes financeiros

O valor médio perdido por moradores de Belo Horizonte que caíram em golpes financeiros chega a R\$ 1.638,24, segundo pesquisa realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH). O levantamento mostra ainda que, entre as vítimas que conseguiram recuperar parte do prejuízo, a média restituída foi de R\$ 1.430. Ainda que boa parte do valor seja recuperado, as vítimas afirmam que outras consequências dos golpes são cobranças indevidas, acionamento da Justiça, nome negativado, bloqueio e cancelamento de cartões e/ou dados bancários, impactos psicológicos, perda no número de telefone e excesso de ligações.

"O prejuízo financeiro é apenas parte do problema. Os golpes deixam marcas que vão além do bolso, afetando a vida, a tranquilidade e, até mesmo, a dignidade das pessoas", avalia o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva.

A frequência de tentativas de golpes tem deixado os consumidores atentos às características que identificam uma possível ação criminosa. Dentre os pontos observados estão *links* e números suspeitos, solicitação de dados bancários e pessoais, confirmação de informações em sites, erros gramaticais, pedidos de pagamentos antecipados e cobranças indevidas.

A desconfiança dos consumidores afeta, em especial, os comerciantes que realizam vendas virtuais, já que a pesquisa revela que 84% dos entrevistados afirmam que já desistiram de uma compra *on-line* por desconfiarem de uma farsa. Desse montante, 54,5% são mulheres e 33,7%, homens.

"A desconfiança gerada pelos golpes faz com que comerciantes sérios, que investem na digital para ampliar suas vendas, acabam sendo penalizados. Muitos consumidores deixam de comprar diretamente nas plataformas próprias das lojas, optando por *marketplaces* que oferecem mais segurança, mas reduzem significativamente a margem de lucro dos lojistas, por conta das taxas e comissões, além de menor controle na relação com o cliente", destaca o dirigente.

Prevenção

A pesquisa mostra também as práticas de segurança dos belo-horizontinos, que incluem monitorar dados pessoais, trocar senhas regularmente e consultar o CPF.

Em relação à conferência frequente do extrato bancário, 42% afirmam que conferem de forma recorrente. Neste recorte, as mulheres (46,4%) são mais atentas que os homens (36%). Para proteger os aplicativos bancários e de investimentos financeiros, somente 26,5% afirmam que alteram as senhas de acesso entre três meses e um ano. Já 72,5% dizem nunca modificar.

Quanto ao monitoramento do CPF e dados pessoais, 52,5% afirmam monitorar. Em relação ao compartilhamento de dados pessoais e bancários em redes sociais, 89,5% dizem não compartilhar e 92% não informam suas senhas bancárias para amigos ou conhecidos.

Os belo-horizontinos afirmam que as estratégias utilizadas para evitar fraudes financeiras são: não compartilhamento de informações pessoais (22%), bloqueio de números desconhecidos (16,5%), desconfiança de promessas e propostas

estranhas (15%), não clicar em *links* suspeitos ou arquivos enviados por mensagens suspeitas (13%), pesquisa de informações (9%), não realiza compras *on-line* (6%).

"O monitoramento constante dos dados e a troca regular de senhas são atitudes simples que fazem a diferença na prevenção contra golpe. Além disso, ferramentas como as oferecidas pelo SPC Brasil dão ao consumidor mais segurança, permitindo acompanhar movimentações suspeitas e agir rapidamente em caso de fraude", alerta Souza e Silva.

Na percepção das pessoas, os motivos que contribuem para o aumento das tentativas de fraudes são o uso indevido de dados pessoais, falta de conhecimentos gerais e sobre finanças, impunidade e/ou penalidades brandas, permissividade da tecnologia na captação de dados, inocência das vítimas, facilidade de criação de perfis falsos nas redes sociais, má-fé de pessoas desonestas e falta de fiscalização dos crimes virtuais.

A pesquisa abordou o conhecimento dos belo-horizontinos em relação à educação financeira adquirida por meio de formações. Dentre os entrevistados, 65,5% afirmam não ter formação sobre o tema e 34% possuem. Os demais (0,5%) não souberam ou não responderam.

"A educação financeira vem se popularizando aos poucos, mas ainda está concentrada nos meios virtuais, o que precisamos é que o tema seja cada vez mais abrangente e, inclusive, seja ensinado nas escolas, como prevê o Projeto de Lei 2.747/24, que inclui a educação financeira como disciplina obrigatória no currículo da educação básica das escolas públicas e particulares do Brasil", conclui.



MARCELO DE SOUZA E SILVA

PRESIDENTE DA CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE BELO HORIZONTE (CDL/BH)

Supertrimestre: boas oportunidades exigem cautela e estratégia no varejo

O último trimestre do ano - conhecido no comércio como "supertrimestre" - é, tradicionalmente, o período mais aguardado pelo varejo. Com datas como o Dia das Crianças, Black Friday e Natal, o setor se aquece, impulsionado também pela circulação do 13º salário e pelo aumento das contratações temporárias.

Em 2025, as expectativas continuam positivas, mas o momento pede equilíbrio e prudência. Vivemos um cenário econômico que inspira tanto esperança quanto cautela. De um lado, indicadores como o leve crescimento da renda e a estabilidade no mercado de trabalho reforçam a confiança dos consumidores. De outro, a inflação persistente e a alta taxa de juros, com uma Selic elevada, seguem limitando o poder de compra das famílias e encarecendo o crédito - fatores que podem frear o ímpeto de consumo, especialmente em compras parceladas, tão tradicionais na Black Friday, devido à compra de itens de alto valor agregado.

É essencial que o varejista una otimismo e planejamento.

Tão importante quanto aproveitar o aumento natural da demanda, é estar preparado para as oscilações do mercado e os reflexos da política monetária sobre o comportamento do consumidor. Vender bem é importante, mas vender de forma sustentável é o que garante a saúde financeira do negócio ao longo do ano.

O consumidor de hoje é mais exigente, informado e digital. A experiência de compra tornou-se um fator decisivo. Não basta ter preço competitivo - é preciso investir em conveniência, atendimento e logística eficiente. A pandemia consolidou hábitos de compra híbridos: o cliente pesquisa *on-line*, mas ainda valoriza a compra presencial. Portanto, integrar canais físicos e digitais é um caminho sem volta. Eventos como a Black Friday são oportunidades de ouro, desde que conduzidos com transparência, estratégia e controle de custos. Descontos sem planejamento podem comprometer margens e causar prejuízos. O desafio está em equilibrar promoções atrativas com a rentabilidade do negócio,

considerando as restrições de crédito e o aumento dos custos operacionais.

Mais que uma data comercial, o Natal merece destaque especial e representa um momento de forte apelo emocional, que movimenta praticamente todos os segmentos do varejo. A tradição das trocas de presentes e a busca por celebrações em família impulsionam as vendas de alimentos, vestuário, eletrônicos e decoração. Para o empresário, é o momento de investir em atendimento personalizado, vitrines atrativas e experiências que despertem o sentimento de celebração.

O Natal continua sendo o grande termômetro do desempenho do comércio e uma oportunidade de fidelizar clientes para o ano seguinte. O supertrimestre é, sim, uma temporada de boas vendas, mas também de decisões estratégicas. Quem se planeja, analisa o mercado e entende o novo perfil do consumidor, sai na frente. É tempo de agir com inteligência, aproveitar o movimento e preparar o terreno para um 2026 mais estável e promissor para o varejo.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



70 anos da Amagis

O aniversário de 70 anos de fundação da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis) foi celebrado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). A homenagem partiu da iniciativa do deputado João Magalhães (MDB) e contou com a presença do presidente da ALMG, deputado Tadeu Leite (MDB), entre diversos outros parlamentares.



Elizabete Guimarães

KALIL COMO PLANO B - Se o senador Rodrigo Pacheco (PSD) não aceitar o desafio para disputar o Governo de Minas no próximo ano, o ex-prefeito Alexandre Kalil (PDT) pode ser novamente o candidato do presidente Lula (PT) no Estado. As conversas foram iniciadas pela ministra Gleisi Hoffmann, em Brasília.

EMENDAS PIX - A Polícia Federal está investigando o uso de emendas Pix, usadas por prefeitos no pagamento de shows a preços milionários de duplas sertanejas em várias cidades de Minas. As prefeituras nunca têm dinheiro para investimento em cultura, mas quando o assunto é show milionário os recursos aparecem.

PREFERÊNCIA - O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) continua sendo o candidato preferido dos grandes empresários do país. Lula tem perdido terreno depois do “nós contra eles”, campanha iniciada com a derrubada da medida provisória que previa a majoração do IOF. São dois segmentos que salvam a economia brasileira, mas que nunca tem vez com o presidente Lula: o mercado de capitais e o agronegócio.

Marília Campos



Divulgação

No dia 22 de outubro, a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados elegeu a prefeita Marília Campos (PT) como uma das vencedoras do Prêmio Transparência e Fiscalização Pública 2025. A chefe do Executivo de Contagem foi agraciada na categoria “Governamental Municipal”, reconhecimento que vai ao encontro das medidas e ações realizadas pela Prefeitura de Contagem, que buscam uma gestão pública cada vez mais transparente e democrática.

ORÇAMENTO DO GOVERNO - O professor de Direito da Fundação Getúlio Vargas, Oscar Vilhena, avalia que o orçamento do governo federal é uma peça de ficção. “Isso tem um motivo prático: facilitar as ações visando o aumento dos valores das emendas parlamentares. É um completo absurdo”.

Brazil Travel Market

As belezas naturais, os sabores autênticos e a hospitalidade de Minas Gerais foram destaque na 14ª edição do Brazil Travel Market. O evento, considerado um dos mais importantes do Norte e Nordeste voltados à promoção do turismo no Brasil, reuniu representantes do trade nacional e internacional, além de hosted buyers de diversos países. A secretária de Estado de Cultura e Turismo, Bárbara Botega, esteve presente.



Divulgação

Bárbara Botega

Superminas



Arquivo pessoal

Na Superminas, o presidente do Supermercados BH, Pedro Lourenço (Pedrinho), e o empresário Valdez Maranhão

ANIVERSARIANTES

Domingo, 26 de outubro

Jornalista Eduardo Costa
Cantor Milton Nascimento
Isabel Moura

Segunda-feira, 27

Glorinha Brant
Luiz Inácio Lula da Silva
Angélica Mariana

Terça-feira, 28

Álvaro Bitencourt
Jane Reis Ferreira
Gracinha Barbosa

Quarta-feira, 29

Hugo Penido Gatoni
Larissa Frederico
Breno Costa Silva
Sérgio Fraga - Edição do Brasil

Quinta-feira, 30

João Heraldo Lima
Senhora Neide Batista Castro
Juarez Dias Cordeiro

Sexta-feira, 31

Rogério Vasconcelos Guimarães
Quintino José de Carvalho
Lúcia Rabelo

Sábado, 1º de novembro

Humorista Carlos Nunes
Ana Paula Cassimiro
Francisca Cavaliere

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Competência

O competente publicitário Hélio Faria Filho comanda o Conselho Empresarial de Comunicação da ACMinas



FazCom/Divulgação

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL
Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

Advocacia Empresarial
Civil, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



País registrou 1.148 casos de coqueluche até agosto

Igor Dias

O número de casos de coqueluche entre crianças teve um crescimento alarmante de mais de 1.200% no Brasil, de acordo com dados do Observatório de Saúde na Infância. Só em 2024, foram contabilizados pelo menos 2.152 casos da infecção em crianças com menos de 5 anos, grupo considerado o mais suscetível a complicações graves. Esse total supera a soma dos casos registrados nos cinco anos anteriores. Entre as crianças afetadas, 665 precisaram de hospitalização e 14 vieram a óbito, número superior às dez mortes registradas entre 2019 e 2023.

Segundo o Ministério da Saúde, mais de 90% dos bebês e 86% das gestantes foram vacinados contra a coqueluche no ano passado, superando os índices registrados em 2013. No entanto, o Observatório alerta que a meta ideal de 95% de cobertura vacinal ainda não foi alcançada. Além disso, pessoas não imunizadas, como crianças mais velhas e adultos, também podem contrair e transmitir a doença, que, embora possa afetar todas as faixas etárias, costuma ser mais grave entre os menores.

Até agosto deste ano, os dados apontam uma leve redução nos números, embora os índices continuem elevados: foram contabilizados 1.148 casos, dos quais 577 resultaram em internações.

A coqueluche é causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Altamente contagiosa, ela provoca uma inflamação grave das vias aéreas e pode ser especialmente perigosa para bebês e crianças com menos de um ano de idade, que ainda não completaram o esquema vacinal. “A doença já esteve sob controle por meio da vacinação. Esse aumento vertiginoso de casos reflete um acúmulo de fatores, mas a principal explicação está na queda nas coberturas vacinais nos últimos anos”, afirma a infectologista pediátrica Carla Menezes.



Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Segundo a especialista, a coqueluche pode começar com sintomas semelhantes a um resfriado comum, febre baixa, coriza e tosse leve, mas evolui para acessos de tosse severa e prolongada, que podem levar a vômitos, dificuldade para respirar, exaustão e até convulsões. “Nos lactentes, o quadro pode ser silencioso, sem a tosse clássica, o que torna o diagnóstico mais difícil. Muitas vezes, o primeiro sinal é uma parada respiratória súbita, o que é extremamente perigoso”, completa.

“A coqueluche é uma doença prevenível por vacina. Quando temos uma cobertura vacinal adequada, acima de 90%, o risco de surtos é muito baixo. Mas quando há uma queda contínua, como estamos vendo desde 2016, o risco de reemergência é alto. Infelizmente, é o que está acontecendo agora”, salienta o epidemiologista Ronaldo Vieira.

Ele ressalta ainda que a proteção não é apenas individual, mas coletiva. “A vacina protege quem toma, mas também impede a circulação da bactéria na comunidade. Quando a taxa de vacinação cai, mesmo crianças vacinadas parcialmente, como bebês que ainda não completaram o esquema, ficam vulneráveis à infecção”.

O diagnóstico pode ser clínico, baseado nos sintomas, mas geralmente é realizado com exames laboratoriais, como a cultura da secreção nasofaríngea ou testes de PCR. No entanto, o tempo para confirmação pode atrasar o início do tratamento, o que agrava o risco de complicações. “O ideal é iniciar o tratamento com antibióticos ainda nos primeiros dias de sintomas, quando há forte suspeita clínica. Nos casos graves, principalmente entre bebês, é necessário internamento para suporte respiratório, hidratação e monitoramento contínuo”, explica Carla.

Além disso, a infectologista pediátrica reforça que o tratamento tem pouco efeito sobre os acessos de tosse uma vez que eles já se instalaram, o que reforça a importância da prevenção. “Mesmo com antibiótico, o quadro de tosse pode durar semanas. Por isso, a vacinação continua sendo nossa principal arma”.

“É fundamental que a imunização na gestação seja intensificada. A vacina contra coqueluche é recomendada a partir da 20ª semana de gestação, e isso reduz drasticamente o risco de formas graves da doença no recém-nascido. A desinformação, o medo de efeitos colaterais e a negligência com o calendário vacinal estão custando vidas”, conclui Vieira.

Alta
acima
dos
1.200%



ELIENE LIMA
PSICÓLOGA E AUTORA DO LIVRO “PELO OLHAR DO MEU PAI”
contato@agenciaalinha.com

Etarismo: envelhecer não é ser descartável

Outubro é um mês dedicado à reflexão sobre os direitos e a valorização da pessoa idosa. Embora a data oficial seja celebrada em 1º de outubro, não podemos restringir essa discussão a um único dia. O envelhecimento populacional brasileiro é uma realidade em ritmo acelerado, e, diante disso, a inclusão dos mais velhos na vida social e profissional precisa ser uma prioridade permanente.

O cenário, porém, ainda está distante do ideal. Segundo levantamento recente, 86% das pessoas com mais de 60 anos já sofreram algum tipo de preconceito no trabalho. Em 2022, cerca de 4 milhões de idosos estavam na informalidade, e 78% das empresas reconhecem barreiras etárias em seus processos seletivos. Esses números não são superficiais; eles traduzem histórias de pessoas que, em vez de reconhecimento, encontram portas fechadas em uma fase da vida que poderia ser de pleno exercício de sua experiência e contribuição.

O etarismo não é apenas uma injustiça individual. Ele corrói as relações sociais, amplia desigualdades e compromete a própria saúde mental dos idosos. O trabalho é, para muitos, mais do que sustento: é identidade, pertencimento, sentido. Negar a possibilidade de envelhecer de forma ativa e produtiva é negar um direito humano básico - o de continuar sendo reconhecido como uma pessoa de valor.

Essa reflexão dialoga com o que desenvolvo em meu livro “Pelo olhar do meu pai”. Nele, ao explorar a influência da figura paterna na construção da identidade, abro espaço para pensarmos sobre como nossas experiências, em diferentes fases da

vida, moldam quem somos. Falo de perdas, medos e superações, mas também de amor, legado e continuidade.

A velhice é justamente essa etapa natural em que a soma das experiências deveria ser celebrada, não desprezada. Cada pessoa que envelhece carrega consigo uma história única, e essa bagagem precisa ser entendida como riqueza ao invés de obstáculo.

As empresas que compreendem isso saem na frente. Profissionais mais velhos oferecem resiliência, visão estratégica e equilíbrio. Mais do que isso: podem exercer um papel de mentoria, transmitindo conhecimento às novas gerações. Diversidade etária não é favor - é estratégia inteligente. Organizações que apostam em equipes intergeracionais constroem ambientes mais inovadores e colaborativos.

Muitas vezes, quando falamos de etarismo, pensamos apenas em preconceitos, como a

exclusão em processos seletivos. Mas há também dimensões subjetivas, ligadas à forma como a sociedade enxerga e trata os mais velhos. É nesse ponto que a literatura e a psicologia se encontram: ao escrever “Pelo olhar do meu pai”, percebi que falar de identidade é falar de continuidade. A idade não rompe quem somos, mas amplia nossas camadas de experiência. Ao negar espaço aos idosos, não estamos apenas cometendo uma injustiça, mas desperdiçando narrativas fundamentais para compreender a nós mesmos enquanto coletividade.

Seja nas famílias, nas empresas ou nas políticas públicas, precisamos abandonar a ideia de que o envelhecimento é um problema. Ele é, na verdade, a prova de que a sociedade avança. Valorizar os idosos é valorizar a trajetória de todos nós. Outubro nos lembra dessa urgência, mas a luta contra o etarismo precisa ser permanente.



Freepik.com

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA perfeito

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Brumadinho - MG

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:

hotelfazendahorizontebelo.com.br

(31) 3261-1515

Jovens enfrentam recorde de depressão

A saúde mental dos jovens adultos atingiu níveis alarmantes. Pela primeira vez, a chamada “curva em U da felicidade”, que historicamente mostrava o auge da infelicidade na meia-idade, mudou: hoje, são os jovens entre 18 e 29 anos que apresentam os maiores níveis de tristeza em todo o mundo.

De acordo com o Relatório Mundial da Felicidade 2025, 19% dos jovens adultos afirmam não ter ninguém em quem confiar - um aumento de 39% em relação ao levantamento feito em 2006. Entre os motivos para essa sensação de desesperança estão a falta de suporte social e emocional associada à baixa qualidade das conexões interpessoais.

Para a psicóloga Aline Paixão, professora do curso de Psicologia do UniCuritiba, a confiança dos jovens vem diminuindo globalmente, mesmo em países onde a juventude, em geral, sempre recebeu suporte emocional adequado. “O uso intenso de redes sociais não reduziu a sensação de solidão. Pelo contrário, acrescentou pressão à vida dos jovens, que tentam, a todo custo, ter a suposta ‘vida perfeita’ retratada nas redes sociais”.

Um dos motivos é a falta de suporte social

Taxas alarmantes

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o Brasil segue a tendência apontada no Relatório Mundial da Felicidade: a incidência de depressão vem aumentando de forma alarmante. Entre os jovens brasileiros de 18 a 21 anos, a taxa aumentou de 2,47% para 6,23% nos últimos anos, um crescimento de 152%.

“Os jovens vivem sob uma pressão constante e enfrentam ansiedade e depressão mais cedo. Muitos deles não acreditam mais que a juventude seja a melhor fase da vida”, comenta Aline, especialista em Clínica Analítico-Comportamental.

Fatores de atenção

Declínio das conexões sociais: 19% dos jovens não sentem que têm alguém em quem podem confiar, o que impacta negativamente seu bem-estar, equilíbrio emocional e saúde mental;

Uso excessivo de tecnologia: horas e horas rolando o feed nas redes sociais e fazendo comparações reforçam os sentimentos de vazio e insatisfação;

Pressão educacional e econômica: expectativas elevadas, empregos instáveis e incerteza quanto ao futuro profissional agravam a situação e elevam a ansiedade;

Grandes eventos globais: pandemia, crises econômicas, inflação e instabilidade social aumentam a ansiedade existencial.

Déficit emocional

Segundo a mestre em Psicologia, Aline Paixão, os adolescentes e jovens de hoje apresentam mais sintomas depressivos e traços de ansiedade social do que os de 20 anos atrás. “A ascensão das redes sociais e o uso de aplicativos de conversa facilitam a comunicação, mas o meio digital não substitui interações presenciais de qualidade, que são cruciais para a saúde mental”.

De 2009 a 2018, o pico de infelicidade estava na meia-idade. Desde então, a tristeza aumentou entre os jovens. “Estamos diante de uma geração que já chega à fase adulta com déficits emocionais e psicológicos. Para reverter esse novo perfil geracional é urgente que os jovens recebam suporte social, educação emocional e acesso a serviços de saúde mental”, diz a psicóloga.

Bons hábitos

Aprender a lidar com emoções difíceis e cultivar conexões significativas são passos essenciais para atravessar esse cenário de solidão. Segundo Aline, práticas simples de autocuidado podem fazer diferença no dia a dia.

Na lista de orientações estão: reduzir o tempo de exposição às redes sociais, fortalecer vínculos presenciais, manter hábitos de sono e alimentação equilibrados e buscar apoio psicológico quando necessário. “Essas pequenas escolhas ajudam a construir regulação



Freepik.com

emocional e podem prevenir quadros mais graves”.

A professora do curso de Direito do UniCuritiba, Adriana Martins Silva, concorda com Aline e acrescenta. “A crise de saúde mental dos

jovens não é apenas um problema social ou psicológico, mas também um desafio legal e de direitos humanos”.

“Os jovens têm direito constitucional à saúde, incluindo a

saúde mental. Políticas públicas, centros de atenção psicossocial e programas de prevenção ao suicídio são instrumentos legais que visam garantir esse direito”, informa a doutora em Direito.

Ipsemg avança na modernização com implantação de sistema de imagens

O Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg) iniciou a utilização do Sistema Vivace MV em suas unidades próprias. A ferramenta moderniza a gestão e o armazenamento de imagens médicas nas áreas de Hemodinâmica, Endoscopia, Radiologia e no Centro de Propedêutica Cardiovascular (CPCV), garantindo mais agilidade, integração e segurança nos atendimentos.

Em Belo Horizonte, o Centro de Especialidades Médicas (CEM) foi o primeiro a adotar o novo sistema, seguido pelo Hospital Governador Israel Pinheiro (HGIP). Com a tecnologia, as prescrições de exames passam a ser exibidas automaticamente nos equipamentos, otimizando o fluxo de trabalho e reduzindo o uso de papel.

Neiva Souza, coordenadora de Serviços de Radiologia, ressaltou os benefícios diretos aos beneficiários. “Os pacientes vão poder visualizar as imagens diretamente de casa, pelo Portal do

Paciente. Além disso, a elaboração dos laudos será muito mais ágil, graças às ferramentas modernas que o sistema oferece”.

A previsão é de que, no próximo mês, os beneficiários poderão acessar laudos e imagens diretamente pelo site do Ipsemg, de forma rápida, e segura. A plataforma também facilita o trabalho colaborativo entre os profissionais de saúde, permitindo o compartilhamento e a visualização de imagens em 2D e 3D em qualquer dispositivo. Além disso, o sistema assegura o acesso remoto e seguro aos dados, sem necessidade de copiá-los ou modificá-los.

No Centro de Propedêutica Cardiovascular, a profissional Helenice destacou as melhorias no fluxo administrativo e na redução do uso de papel. “O documento será impresso apenas quando o paciente solicitar. Assim, quando ele vier, a gente imprime e já entrega, sem necessidade de arquivar nada, apenas o protocolo, que pode ser digitalizado para evitar o uso de papel”.

A técnica em radiologia Déborah Silva afirmou que a nova tecnologia deve reduzir significativamente as chances de erro e otimizar o fluxo de trabalho. “Vai ter menos chance de erro para os profissionais, pois o paciente vai entrar no SMU ou na internação e já vamos poder abrir a ficha no nome dele. O pessoal da recepção vai inserir as informações em um único sistema e, por ser integrado, isso vai agilizar demais o nosso dia a dia”.

Para garantir um atendimento de qualidade, o Ipsemg promoveu treinamentos com as equipes de imagem que utilizam o novo sistema, assegurando que todos os profissionais estejam capacitados para operar a ferramenta corretamente e evitar erros durante os procedimentos.

A implementação do sistema integra a estratégia de modernização tecnológica do instituto, que busca aprimorar a eficiência dos serviços e proporcionar uma experiência digital mais prática para profissionais e pacientes.



Ipsemg

VENDE - SE

Sítio no Condomínio
Nosso Rancho em Contagem:

3.159,7 m²

**Campo de Futebol, Piscina,
Churrasqueira, espaço com redes,
fogão a lenha, pequeno pomar,
florestinhas preservadas,
estacionamento coberto,
mesa de sinuca e muito mais.**

Luiz: (31) 3291-9080



Arte e memória: “Doce Amargo” retrata o desastre de Mariana

Paulo Henrique Pereira

Quase dez anos após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, o quadrinista e professor João Marcos Mendonça lança uma das obras mais sensíveis sobre o desastre: *Doce Amargo*, publicado pela Editora Nemo. O livro mistura memória pessoal e testemunho coletivo para narrar as consequências humanas e emocionais do colapso que mudou a vida de milhares de pessoas.

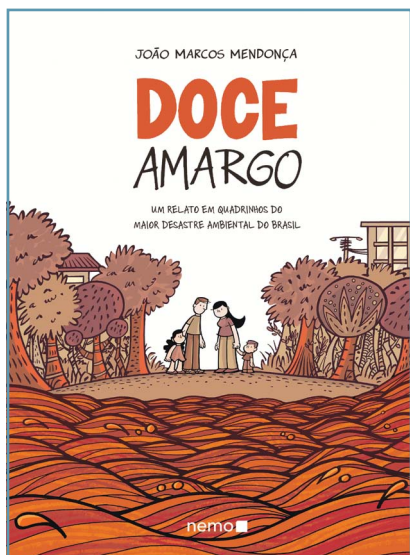
Morador de Governador Valadares, cidade que ficou sem água por vários dias após o rompimento, João Marcos viveu a tragédia de perto. Ele conta que transformar essa vivência em quadrinhos foi, ao mesmo tempo, um processo de cura e de resistência. “Um amigo me disse que eu devia ter colocado para fora o que estava entalado, e foi exatamente isso. Contar essa história foi uma forma de compartilhar o que passamos e seguimos vivenciando até hoje. A vida da gente mudou significativamente, com muitas incertezas e dúvidas”, relembra.

O autor começou a registrar o cotidiano da família logo após o desastre. “Fui fazendo uma espécie de diário, já pensando como roteiro de quadrinhos, documentando o que estava acontecendo. Quis mostrar as situações pequenas do dia a dia, as conversas com vizinhos, os gestos de solidariedade e o desespero das filas por água”, explica.

Sobre o impacto da tragédia, Mendonça afirma que a relação com o Rio Doce mudou para sempre. “Aprendi que o rio é muito mais do que uma fonte de abastecimento. Ele tem uma ligação cultural e espiritual com quem vive às margens. Hoje, o ambiente ainda é de muita dúvida. A propaganda oficial fala em recuperação, mas quem vive aqui sabe que a realidade é outra”.



João Marcos Mendonça partiu de sua vivência para escrever o livro



Arquivo pessoal

Divulgação

A artista Marianne Gusmão assina as cores da HQ. Segundo o autor, teve papel essencial na narrativa. “Ela conseguiu dar o tom emocional que a história pede, usando a cor da lama, avermelhada, quase fluorescente, para pontuar os momentos de tensão. Eu sempre digo que o livro tem dois personagens principais: o Rio Doce e as cores”.

Para o quadrinista, *Doce Amargo* também tem um papel educativo. “Os quadrinhos são uma ferramenta poderosa para tratar temas complexos. O livro pode ser usado nas escolas para refletir sobre meio ambiente, memória e sustentabilidade. Ele fala do passado, mas também aponta para o futuro e para o tipo de mundo que queremos construir”.

Ele conta que a recepção do público tem sido marcada por emoção e empatia. “As pessoas me dizem que não tinham dimensão do que aconteceu. Muitos se comovem com o sofrimento humano por trás dos números e das indenizações. Ninguém sai ileso de uma tragédia como essa”.

“Equilibrar o relato pessoal e o coletivo foi um desafio. Tive o cuidado de não expor demais minha família, mas quis mostrar as consequências reais da tragédia. Há cenas banais, como o banho com uma caneca de água ou o reaproveitamento do pouco que restava. São detalhes que revelam o quanto o cotidiano foi transformado”, acrescenta.

A arte cumpre uma função essencial na preservação da memória, segundo Mendonça. “O que eu mais quero é que o livro ajude a voltar os olhos para o Rio Doce e para o cuidado que ele merece. O rio foi muito maltratado e a tragédia de Mariana foi, de certa forma, a pá de cal. A arte serve para não deixar isso cair no esquecimento”.

Doce Amargo está disponível nas principais livrarias físicas e plataformas digitais. “Foi um processo emocionalmente intenso, mas necessário. Contar essa história é também um acerto comigo mesmo. A gente precisa lembrar o que viveu para não repetir os mesmos erros”, conclui Mendonça.

Matrículas
abertas
redebatista.com.br

Processo de Admissão 2026

Colégio
Batista
Mineiro



31 2391-4700

Uberlândia lança projeto “CyberLab Udi” para orientação e capacitação de alunos

A Prefeitura de Uberlândia assinou um acordo de parceria com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para o lançamento do projeto “CyberLab Udi”. Com o intuito de abordar a temática da segurança virtual nas escolas municipais e nos Núcleos de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente (Naicas), o projeto visa a orientação lúdica e capacitação de jovens para atuação no mercado de trabalho a partir da discussão de crimes como: invasão de sistemas, roubo de dados, fraudes financeiras e disseminação de conteúdos ilegais. Na ocasião, assinaram o acordo para implementação do projeto o prefeito Paulo Sérgio e a vice-reitora da UFU, Catarina Azeredo.

O projeto “CyberLab Udi”, viabilizado por meio da Processamento de Dados de Uberlândia (Prodaub) e da Secretaria Municipal de Governo, contará também com a participação de empresa multinacional, via parceria intermediada pela UFU.

“Nosso objetivo é fazer com que os alunos possam se conscientizar sobre os perigos dos quais podemos ser vítimas ao usarmos a internet e orientar até mesmo os responsáveis quanto aos cuidados com a segurança em rede. No caso dos alunos do contraturno, a ideia é que possam receber a capacitação,



Valter de Paula

Iniciativa tem o intuito de abordar a temática da segurança virtual

multiplicarem o conhecimento, e aqueles que melhor se destacarem, poderão seguir a trilha de conhecimento para a preparação e inserção no mercado de trabalho”, destacou o prefeito Paulo Sérgio.

Para colocá-lo em prática, a universidade, por meio de parceiros, fornecerá a cartilha a ser trabalhada junto aos participantes. Serão contemplados cerca de 30 mil jovens, entre alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e frequentadores dos Naicas. O “CyberLab Udi” será implementado a partir do início de novembro com investimento pela Prefeitura de Uberlândia de, aproximadamente, R\$ 30 mil, oriundos de recurso próprio, para confecção das cartilhas.

“Ter um trabalho que envolve toda a Prefeitura, Fortinet e UFU é uma oportunidade da universidade executar suas atividades de extensão, em que nos relacionamos com a sociedade. Os estudantes vão colocar o seu conhecimento à disposição para a formação dos alunos da Prefeitura, trabalhando com a cibersegurança. É uma oportunidade dos nossos estudantes participarem de um projeto que envolve o setor produtivo e a Prefeitura de Uberlândia, então, eles já se formam entendendo a importância dessas parcerias”, considerou a vice-reitora da UFU, Catarina Azeredo.

Fases

O projeto será desenvolvido em dois momentos. No primeiro, alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental terão acesso, de forma multidisciplinar, à cartilha sobre segurança na internet, inclusive com apresentação lúdica. Serão distribuídos exemplares da cartilha a cada aluno participante para que eles também possam atuar como multiplicadores do tema fora do ambiente escolar. Nesta fase, a Secretaria Municipal de Educação garantirá que as cartilhas sejam trabalhadas, de forma multidisciplinar, em todas as escolas que contam com turmas de 1º ao 5º ano.

Já no segundo momento, envolvendo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, os jovens que frequentam os Naicas terão aulas de segurança da tecnologia, com possibilidade de certificação pela empresa participante. A parceira da UFU também se encarregará pelo treinamento de estudantes da universidade para que acompanhem a capacitação dos alunos dos Naicas. Futuramente, a intenção é de que o “CyberLab Udi” também seja implementado nos Centros Educacionais de Assistência Integrada ao Idoso (Ceais).



Valter de Paula

Montes Claros vai receber R\$ 29 milhões para reconstrução de centro esportivo

Montes Claros vai receber do Governo de Minas R\$ 29 milhões para serem investidos na reconstrução da Praça de Esportes. O projeto é da Secretaria Municipal de Inovação e Projetos Especiais e vai garantir para os alunos da rede municipal de Educação acesso à iniciação esportiva de qualidade.

No local, 800 alunos por dia (400 em cada turno) poderão realizar aulas de educação física em equipamentos esportivos adequados. No total, 8 mil alunos por quinzena poderão utilizar a praça para praticar esportes.

Mais do que garantir que os estudantes tenham acesso a práticas esportivas formais de maneira sistematizada e continuada, o objetivo é fazer do espaço um instrumento educacional para a disseminação de valores como respeito (às regras e ao outro), trabalho em equipe, superação e comprometimento com desenvolvimento social, promovendo, assim, o desenvolvimento físico e mental dos jovens.

Para o prefeito de Montes Claros, Guilherme Guimarães, o projeto, que contará com piscinas, quadras cobertas, pista de atletismo e campo de futebol, vai impactar a formação cidadã dos alunos. “Mais de 8 mil crianças e jovens terão acesso a um espaço moderno e seguro. O esporte é uma poderosa ferramenta de progresso”, frisou.

Já para o vice-prefeito e também Secretário de Inovação e Projetos Especiais, Otávio Rocha, “o

governo entendeu a importância do esporte na formação educacional. Essa obra vai revolucionar a educação em Montes Claros”.

O novo espaço esportivo vai permitir que a função educativa e participativa coexistam, colaborando para o combate à evasão e ao baixo rendimento escolar, estimulando o desenvolvimento de valores e, ainda, levando à inserção das famílias, através da participação nos eventos e atividades de lazer.



PMMC

Espaço beneficiará 8 mil alunos

Revista “MagisCultura Mineira” destaca força feminina na história

Reportagem sobre o testamento de Chica da Silva, recentemente recuperado, artigos sobre as “bruxas aviadoras” soviéticas da Segunda Guerra e sobre a vida e obra de Cecília Meireles, entre outros, estão em destaque na edição número 32 da revista “MagisCultura Mineira”, que foi lançada no dia 23 de outubro, na sede da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), entidade responsável pela publicação.

A primeira mulher a presidir a Amagis, a juíza Rosimere Couto destaca a “coincidência” de o conteúdo da atual edição celebrar “a força feminina na história do mundo”, como nos casos de Chica da Silva e das bruxas soviéticas, “que há 80 anos fizeram furor na Segunda Guerra, contribuindo de maneira decisiva para a derrota nazista”.

A presidente cita ainda como destaque a presença de Cecília Meireles no conteúdo da revista, com um delicado artigo da diretora de comunicação da Amagis, juíza Aldina Soares.

Editada ininterruptamente há 16 anos, a publicação tem circulação semestral e reúne textos culturais de magistrados e magistradas, além de convidados. Na edição que está sendo lançada, há artigos sobre Augusto de Lima, Cyro dos Anjos, Dalton Trevisan, Noel Rosa e Rainer Maria Rilke, além de contos, crônicas e poemas.

A revista é editada, desde o primeiro número, pelo jornalista Manoel Marcos Guimarães, com ilustrações de Sandra Bianchi e design gráfico de Rachel Magalhães. A distribuição é gratuita e a versão digital pode ser acessada no site www.amagis.com.br.



Arquivo pessoal

VENDE-SE

**Casa (lote 360m²)
no Bairro São Salvador, em BH/MG
2 quartos, sala, cozinha,
banheiro, varanda, garagem
para 2 carros e quintal.**



BH prevê a instalação de mais de 12 mil câmeras de monitoramento

Sérgio Fraga

Combater a criminalidade, ampliar a sensação de segurança e, com isso, melhorar a qualidade de vida da população, esses são os principais objetivos do programa “Muralha BH”. Um sistema integrado de monitoramento inteligente desenvolvido pela Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção, em parceria com a Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte (Prodabel), que foi lançado no início de outubro pela Prefeitura.

A primeira fase do projeto já está em andamento, com cerca de 600 câmeras instaladas e testadas. A ideia é que até dezembro, mais mil unidades devem entrar em operação. A previsão é que todo o sistema esteja funcionando até o final de 2026. A iniciativa prevê mais de 12 mil câmeras em áreas mapeadas por toda a cidade, incluindo praças, parques, centros de saúde, escolas municipais, vias principais e acessos aos corredores urbanos.

O “Muralha BH” prevê ainda o monitoramento de 100% do Novo Anel, via que desde junho está sob

a responsabilidade do município, com o intuito de controlar todos os acessos a Belo Horizonte e o tráfego dos veículos pesados pelas pistas.

Segundo o prefeito Álvaro Damião (União Brasil), o “Muralha BH” é um projeto que une segurança, mobilidade e inovação. “Estamos trazendo para Belo Horizonte o que há de mais moderno em tecnologia urbana, para que a cidade seja um lugar onde todos possam circular com tranquilidade. Nenhum veículo entra ou sai da capital sem que a placa seja identificada. Saberemos se foi usado em crimes ou se é produto de furto ou roubo”.

Para a professora de direito criminal, Renata Furbino, a instalação de câmeras tem um potencial significativo de ampliar a sensação de segurança. “A presença da vigilância eletrônica cria uma percepção real de presença do Estado, o que pode fazer com que os cidadãos se sintam mais protegidos ao transitar pela cidade”.

“Entretanto, é importante distinguir essa sensação subjetiva de uma redução real e mensurável dos índices de criminalidade. Muitas vezes, grandes projetos de vigilância funcionam mais como

uma ferramenta de propaganda política, do que como uma política de segurança pública com eficácia comprovada em dados. A população tende a aceitar a vigilância eletrônica por medo da violência, mas isso não garante que a diminuição do crime será entregue na mesma proporção da sensação de segurança gerada”, pontua.

Renata explica que o impacto real é mais limitado e específico do que se imagina. “As pesquisas mostram que o videomonitoramento tende a ser mais eficaz na redução de crimes contra o patrimônio, como furtos e roubos em locais abertos, onde o agente faz um cálculo de risco antes de agir. Para crimes contra a vida ou lesões corporais, o efeito dissuasório é menor”.

“Na prática, as câmeras funcionam muito bem como uma ferramenta de apoio à prevenção e à investigação, ajudando a esclarecer crimes que já ocorreram. Em contextos muito específicos, como no combate ao crime organizado em fronteiras, o videomonitoramento se mostrou uma ferramenta poderosa para desarticular quadrilhas de tráfico de armas e drogas, como faz a Polícia Rodoviária Federal”, destaca.



Divulgação/PBH

A previsão é que esteja funcionando até o final de 2026

Os desafios

O primeiro deles é a questão do custo-benefício, afirma a docente. “Sem um planejamento adequado, o projeto pode se tornar um gasto excessivo de dinheiro público com pouco impacto real. O segundo é o deslocamento do crime, visto que a segurança melhora em um ponto específico, porém, o problema pode piorar para os bairros vizinhos que não fazem parte do sistema de videomonitoramento”.

“Além da gestão de dados e privacidade, é necessário ter regras objetivas sobre quem acessa as imagens, como são armazenadas e por quanto tempo, para evitar violações da privacidade dos cidadãos, algo que a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) exige. Por fim, as câmeras precisam estar integradas a uma central inteligente, com operadores com expertise e comunicação ágil com as viaturas na rua”, finaliza.

CIDADES DE MINAS

Betim realiza as Olimpíadas dos Servidores em novembro

A Prefeitura de Betim, através da Secretaria Municipal de Esportes, iniciou os preparativos para a realização da maior edição da história dos jogos dos servidores públicos do município, que, neste ano, ganhou um novo nome: Olimpíadas dos Servidores de Betim 2025. A competição vai acontecer entre os dias 3 e 14 de novembro, no antigo Clube da Fiat, que foi a sede dos Jogos Estudantis de Betim (JEB) deste ano.

“Chegou a hora de valorizarmos ainda mais os nossos servidores com o maior e melhor jogos dos servidores que a cidade já viu, seguindo a liderança do nosso pre-



PMB

feito Heron Guimarães e da nossa vice-prefeita Lara Cleusa, que têm sido grandes incentivadores do es-

porte e da valorização das pessoas”, destacou o secretário de Esportes, Welinton Sapão.

Juiz de Fora participa da capacitação de guardas municipais em Fortaleza

Aconteceu na semana passada, em Fortaleza, mais uma etapa da Capacitação em Polícia Comunitária Aplicada, promovida pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) para Guardas Municipais de todo o país. A Guarda Municipal de Juiz de Fora (GMJF) integra o corpo docente da formação, em parceria com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp). A proposta busca ampliar o entendimento sobre segurança cidadã e consolidar práticas preventivas no cotidiano das guardas municipais. A participação da GMJF no corpo docente reforça a experiência consolidada da instituição nesse modelo de atuação.



PMJF

Mariana se prepara para sediar Conferência Municipal da Cultura

Os agentes culturais de Mariana se preparam para a IV Conferência Municipal de Cultura, que será realizada no dia 30 de outubro, das 8h às 17h, no Centro de Convenções Alphonsus de Guimaraens. A conferência é organizada pelo Conselho Municipal de Políticas Culturais, com o apoio da Secretaria de Patrimônio Cultural e Turismo, para discutir e promover um debate participativo sobre as políticas culturais no município.

Neste ano, a conferência tem como tema “Democracia e Direito à Cultura” e vai debater quatro eixos temáticos: Cultura como direito e cidadania em Mariana; Patrimônio, memória e identidade marianense; Fomento, sustentabilidade e economia da cultura e Gestão democrática, participação social e Sistema Municipal de Cultura.

Itabirito promove congresso sobre proteção de dados na administração pública

Em iniciativa inédita na Região dos Inconfidentes, a Prefeitura de Itabirito, por meio da Procuradoria Jurídica Consultiva e das Secretarias de Comunicação e de Administração, promoverá o 1º Congresso de Proteção de Dados na Administração Pública.

O evento acontecerá no dia 26 de novembro, no Cine Teatro Liz Bastos. A programação dedicada a debater os contornos práticos da proteção de dados, mais recente direito fundamental inserido na Constituição Federal, reunirá especialistas nacionais e estrangeiros em conferências, painéis e oficinas. As inscrições estão abertas, gratuitamente, por meio da plataforma Symppla.

Porteirinha recebe programação para testagem da doença de Chagas

Porteirinha está sendo palco de grandes ações nas Unidades de Saúde, principalmente para quem vive com a doença de Chagas. Desde o dia 7 de outubro, a Secretaria de Saúde do município, em parceria com o projeto IntegraChagas Brasil (Ministério da Saúde/Fiocruz), está realizando o Dia D De Chagas em cada UBS para prevenir, diagnosticar e seguir tratamento de pessoas com a doença.

Somente em Porteirinha foram mais de 8.500 pessoas testadas até o momento, com 1.723 pessoas detectadas com casos suspeitos e encaminhados para confirmar ou descartar o diagnóstico a partir do exame de sorologia. Contudo, somente 63,6% dessas pessoas realmente fizeram o exame, e o restante, 627 pessoas, ainda está sem saber se possui ou não a doença de Chagas.

MG investe R\$ 42,3 milhões e fortalece o atendimento às pessoas com autismo

“À medida que os meninos vão crescendo, a diferença da idade cronológica para o desenvolvimento deles é gigante. E, aqui na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), ele é acolhido. Estou muito feliz”. A declaração, com um misto de alívio e esperança, é de Arlete Cristina da Cruz, mãe do pequeno Davi da Cruz, de 10 anos.

Depois de enfrentar muitos desafios na educação do filho - uma criança atípica com Transtorno do Espectro Autista (TEA) - no ensino regular, Arlete enfim encontrou na Apae a “tranquilidade”. O acolhimento especializado, bem como a compreensão das necessidades do filho e da família mudaram a vida da anestesista.

No dia 20 de outubro, Arlete e outras muitas mães e pais de crianças atípicas por toda Minas Gerais ganharam mais um motivo para comemorar. O Governo de Minas anunciou que serão repassados R\$ 42,3 milhões para equipar as Apaes e fortalecer o atendimento em diferentes regiões do Estado, mantendo o compromisso com o cuidado com as pessoas com deficiência intelectual, múltipla e com doenças raras.

A novidade foi comunicada pelo secretário de Governo, Marcelo Aro, e vai abranger 141 Apaes de diferentes regiões mineiras. Os investimentos atendem a uma demanda em comum das unidades do interior pela instalação de salas multissensoriais para o atendimento especializado desse público. “Essa sala traz para

a criança com doença rara ou com alguma deficiência o desenvolvimento cognitivo”, explicou Aro.

O secretário lembrou que o sonho de levar o espaço para todo o Estado nasceu da experiência de ver a evolução da filha mais velha após o uso das salas. “Ano passado, levamos 31 salas multissensoriais para o interior e, agora, estamos levando mais todas essas que foram aqui anunciadas”.

O evento contou com a participação do secretário de Estado de Saúde, Fábio Baccheretti, que agradeceu às Apaes pelo trabalho realizado. “Vocês são mercedores de tudo que estamos fazendo. Vocês estão, cada vez mais, amparados pelas políticas públicas do Estado de Minas, e isso vai continuar. Contem conosco para que a gente tenha, em vocês, a melhor forma de entregar valor e dar uma saúde com humanização para cada mineiro”, afirmou Baccheretti.

Distribuição dos recursos

Serão contempladas entidades que possuem Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e que estão inscritas no Conselho da Pessoa com Deficiência. Cada associação receberá R\$ 300 mil para a implementação de salas multissensoriais.

“Que nós possamos, juntos com este Governo, que não só acredita no trabalho das nossas Apaes, mas no potencial da vida, da pessoa com deficiência, destravar Minas Gerais ao lado dos nossos amigos”, agradeceu a presidente da Federação das Apaes do

Estado de Minas Gerais (Feapaes-MG), Gláucia Boaretto.

As salas são ambientes especialmente projetados para promover a reabilitação sensorial, cognitiva e motora de forma lúdica e terapêutica, proporcionando estímulos fundamentais para o desenvolvimento de pessoas com deficiência, doenças raras e TEA. Elas são equipadas com recursos modernos e adaptados às necessidades específicas dos usuários.

“O caminho é esse. Estou muito feliz com os investimentos. Acho que tem de aumentar recursos para ajudar mesmo, para que a gente siga e consiga trazer mais crianças assim. Sei que existem mais mães e que estão precisando de um lugar para um acolhimento melhor”, elogiou Arlete.

O investimento soma-se ao aporte de R\$ 9,3 milhões já realizado pelo Governo de Minas e que resultou na implementação de parques multissensoriais em 31 Centros Especializados em Reabilitação (CERs) do Estado. A ação faz parte do escopo do Programa Mineiro de Acessibilidade, Inclusão e Saúde (Promais), iniciativa que centraliza todas as ações voltadas às pessoas com deficiência e doenças raras, com foco em aumentar a eficiência e capilaridade dessas ações no Estado.

As Apaes oferecem assistência integral nas áreas de educação, saúde e assistência social. A instituição atua na defesa de direitos, promoção da autonomia, capacitação profissional e na conscientização da sociedade para combater o preconceito.



Moisés Silva

Serão contempladas 141 Apaes de todo o Estado

Pessoas com doenças raras

Durante a reunião, também foi detalhada a lei que cria o Estatuto das Pessoas com Doenças Raras. De autoria do deputado estadual Zé Guilherme, a legislação foi sancionada e publicada no Diário Oficial de Minas Gerais. A medida representa a consolidação e cria um marco jurídico em defesa dos direitos das pessoas com doenças raras.

O Estatuto visa a facilitar o diagnóstico precoce e o acesso a exames genéticos especializados, além de promover a inclusão social, implementando políticas de inclusão educacional, profissional e social, combatendo a discriminação e o preconceito, entre outros. Estima-se que, atualmente, existem cerca de 13 milhões de pessoas com doenças raras no Brasil, o que representa aproximadamente 8% da população.

Condômino não pode impedir a execução de obra na área privativa

Moradores de áreas privativas ou coberturas com acesso a áreas comuns podem impedir a entrada para a realização de obras? A dúvida foi enviada para o Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG) por mais de um síndico preocupado com a impossibilidade de dar continuidade a obras essenciais na fachada.

Reforma em fachada é uma das obras mais importantes e melindrosas do condomínio. Isso porque, para que haja alteração que modifique a estrutura, cor ou outros detalhes, é necessária a aprovação de 100% dos condôminos. Isso significa que todos devem estar cientes do que será feito.

Caso a obra seja de embelezamento ou renovação da pintura, é possível fazer um cronograma, com as etapas definidas com antecedência

para que todos os condôminos tenham a oportunidade de se preparar, inclusive os moradores de coberturas ou áreas privativas, que eventualmente terão que dar acesso para os trabalhadores ao apartamento.

Entretanto, há ocasiões em que não é possível esperar um período prévio. É o caso das obras emergenciais, quando, por exemplo, é preciso conter a queda de revestimento ou de marquises. Nesses casos, se o síndico não tomar providências e algum acidente ocorrer, ele poderá ser responsabilizado civil e até criminalmente, se houver vítimas.

Por isso, não cabe ao condômino impedir a entrada na unidade para a realização de obras. “O que pode acontecer é ele combinar com o síndico e a empresa os melhores horários para a realização do trabalho ou, na impossibilidade,

por passar o dia todo fora de casa, deixar uma pessoa de confiança tomando conta do apartamento e auxiliando os operários”, ressalta o presidente do Sindicon MG, advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz.

O presidente diz ainda que o condômino morador de unidade que dá acesso a área comum que não permitir a entrada para realização de obra pode ser acionado na Justiça. “Existem os ônus e os ônus de escolher áreas privativas ou coberturas para viver. O ônus, com certeza, é o incômodo que situações como obras na fachada ou hidráulicas podem causar. Ao adquirir ou alugar esse tipo de unidade, o interessado precisa estar ciente dessas circunstâncias para evitar dissabores futuros”, conclui Carlos Eduardo.



Divulgação

Multimarcas
CONSORCIOS

Feijoada do Maranhão

FLASH MINAS

EM COMEMORAÇÃO AOS 5 ANOS DA ESCOLINHA NA TV E 20 ANOS DO FLASH MINAS.

EVENTO OPEN FOOD DE FEIJOADA E TIRA GOSTOS. OPEN BAR COM CERVEJA, CAIP FRUTAS,REFRI, ÁGUA; SOBREMESAS, DOCES E QUEIJOS DO MERCADO CENTRAL.

BANDA W

HENRIQUE MANDEL

08 DE NOVEMBRO
DAS 13H AS 18H NO AUTOMÓVEL CLUBE DE BH
AV. AFONSO PENA, 1394 - CENTRO

INGRESSO: (31) 99235-3540

Últimos convites a venda, adquira já o seu! Dividimos em 3x no cartão de crédito.



Mercado ilegal de bebidas alcoólicas gera um prejuízo de R\$ 28 bilhões

Igor Dias

Uma pesquisa realizada pela Euromonitor International, a pedido da Associação Brasileira de Bebidas Destiladas (ABBD), aponta que o comércio ilegal de bebidas alcoólicas no Brasil ainda representa um impacto significativo, gerando prejuízos estimados em R\$ 28 bilhões para a economia e para o sistema de saúde pública.

De acordo com o estudo, cerca de 28% das bebidas destiladas comercializadas no Brasil têm origem ilegal. Isso não significa, porém, que todo esse volume seja composto por produtos falsificados. Dentro desse índice, estão incluídas práticas como sonegação de impostos, contrabando, descaminho e fabricação sem registro legal. A falsificação, especificamente, responde por 1,1% do mercado total de bebidas alcoólicas e por 4,7% do setor de destilados, o mais afetado, segundo a ABBD.

O levantamento aponta que as principais formas de falsificação envolvem o refil de garrafas de marcas reconhecidas utilizando produtos de baixo custo e a utilização de álcool não apropriado para consumo humano, como o metanol, na composição das bebidas. Essa prática é vantajosa para os falsificadores devido à grande diferença de preço, o que acaba atraindo consumidores, em plataformas *on-line*, por exemplo, o whisky falsificado pode custar até 48% menos que o autêntico.

Para o toxicologista Eduardo Farias, o problema tem raízes profundas. “Estamos falando de um mercado paralelo muito bem estruturado, que atua em toda a cadeia: da produção à distribuição, muitas vezes usando rótulos e embalagens idênticas às originais. A população é enganada com facilidade e o consumo desses produtos é uma roleta-russa. A pessoa pode achar que está fazendo um bom negócio, mas está colocando a própria vida em risco”.

Farias ainda aponta que o metanol é usado por falsificadores por ser mais barato e mais fácil de obter do que o etanol próprio para consumo. “É uma decisão criminosas, feita para baratear custos de forma irrespon-



Freepik.com

sável. Mesmo em pequenas quantidades, a ingestão de metanol pode causar prejuízos irreversíveis ao organismo”.

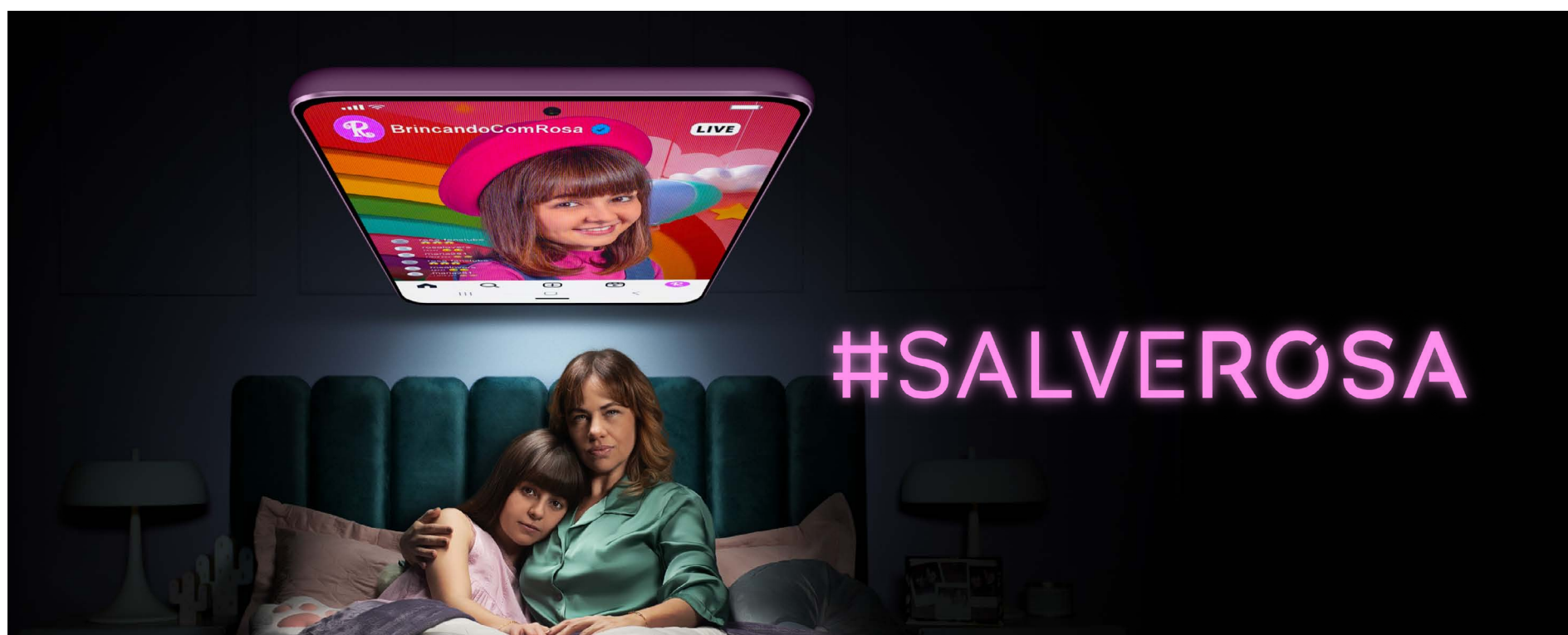
Além dos danos à saúde, o mercado ilegal corrói a economia formal. Os produtores regulares enfrentam concorrência desleal, enquanto o Estado deixa de arrecadar bilhões em impostos. Para a economista e especialista em regulação de mercados, Camila Pontes, o problema persiste por falhas de fiscalização e pela alta tolerância à informalidade no país.

“A dificuldade de fiscalização tem diversos desafios, como a grande extensão territorial do país, o avanço na organização e sofisticação das redes criminosas, além da ampla disseminação de canais informais e digitais de venda, que facilitam a distribuição e o escoamento de produtos ilegais. É um ciclo que se retroalimenta: enquanto o consumidor aceita pagar menos por um produto sem origem clara, e o poder público não conseguir coibir com eficiência a produção e distribuição, o comércio ilegal vai continuar crescendo”, explica.

Campanhas de conscientização sobre os riscos do consumo de bebidas ilegais, principalmente em eventos informais e pontos de venda não autorizados, podem ajudar a reduzir a demanda. Ao mesmo tempo, também é preciso reforçar a presença dos órgãos de controle, como a Receita Federal, a Vigilância Sanitária e as polícias estaduais.

Ela também ressalta a importância de uma maior cooperação entre os setores público e privado, especialmente com os fabricantes legais de bebidas. “As empresas têm interesse direto em combater a falsificação e a concorrência desleal. Já existem tecnologias antifraude que podem ser implementadas nos rótulos, tampas e embalagens para dificultar a ação dos criminosos. O problema é que isso tem custo e, muitas vezes, as pequenas empresas não conseguem arcar sozinhas com o valor”.

É preciso buscar junto ao governo federal soluções integradas para mitigar o problema, como a revisão do modelo tributário, que pode estimular a formalização de pequenos produtores e dificultar a atuação do mercado clandestino.



23 DE OUTUBRO NA CINEMARK™



Regras mais rígidas para adolescentes em conflito com a lei são aprovadas

O tempo máximo de internação de adolescentes autores de atos infracionais poderá dobrar nos casos mais graves, com o juiz passando a ter mais autonomia para determinar a manutenção da medida conforme a periculosidade do infrator.

É o que determina o Projeto de Lei (PL) 1.473/2025, cujo substitutivo foi confirmado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) no dia 22 de outubro. Aprovado por unanimidade, o texto segue à análise da Câmara dos Deputados. No começo do mês, o projeto havia sido aprovado pela CCJ por 20 votos favoráveis e um contrário.

Do senador Fabiano Contarato (PT), o PL 1.473/2025 foi relatado pelo senador Flávio Bolsonaro (PL). O texto altera o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para endurecer o tratamento aplicado a adolescentes que cometem atos infracionais graves.

Pelo substitutivo, o tempo máximo de internação passa de três para cinco anos, podendo chegar a dez anos se o ato infracional for cometido com violência, grave ameaça ou corresponder a crime hediondo ou equiparado. A proposta também revoga o limite de idade para liberação compulsória, atualmente fixado em 21 anos, para permitir que o juiz



Gerardo Magela/Agência Senado

de dos atos praticados, sem afastar o princípio da proteção integral. Para ele, o projeto restabelece o equilíbrio entre os direitos do adolescente e o direito da sociedade à segurança pública, com o reforço do caráter pedagógico das medidas, mas com maior rigor nos casos graves.

Autor do PL 1.473/2025, Fabiano Contarato disse na sua primeira votação na CCJ que não se trata de reduzir a maioria penal, mas de ajustar o tempo de internação em casos graves. "Quando era delegado, atuei em um caso de homicídio qualificado cometido por um adolescente de 17 anos. A pena seria de 12 a 30 anos, mas a juíza só pôde aplicar um ano de internação. Isso não é razoável. O que estamos fazendo aqui é ampliar o que já está previsto, sem mexer na maioria penal", afirmou.

mantenha a medida até o prazo máximo previsto, de acordo com a avaliação individual do caso.

Outra mudança é a criação da audiência de custódia obrigatória para adolescentes apreendidos em flagrante, a ser realizada em até 24 horas, com a presença do Ministério Público e da defesa. Já a internação provisória deixa de ter limite fixo de 45 dias e passa a depender de decisão fundamentada do juiz, que deverá reavaliá-la a cada 90 dias.

A proposição também promove alterações no artigo 121 do Estatuto da Criança e do Adolescente, com a previsão de reavaliação anual das medidas. E estabelece que jovens maiores de 18 anos que ainda estejam cumprindo medidas socioeducativas deverão ser transferidos para unidades específicas, separadas dos adolescentes. Não serão transferidos, portanto, a estabelecimentos prisionais que são destinados a adultos.

O texto define que, sempre que possível, o cumprimento da internação deverá ser organizado em faixas etárias, com autorização judicial obrigatória para a desinternação.

"Equilíbrio"

Segundo o relator, o novo modelo equilibra "firmeza e garantias constitucionais". "Esse projeto, do qual fui relator, dá um passo na direção de fazer justiça e

responsabilizar criminosos perigosos que, escudados na sua idade cronológica, cometem os crimes mais bárbaros", declarou Flávio Bolsonaro, destacando a aprovação unânime do substitutivo, que teve apoio também do autor, Fabiano Contarato.

Flávio Bolsonaro explicou que as mudanças pretendem corrigir fragilidades históricas do Estatuto da Criança e do Adolescente e oferecer uma resposta proporcional à gravida-

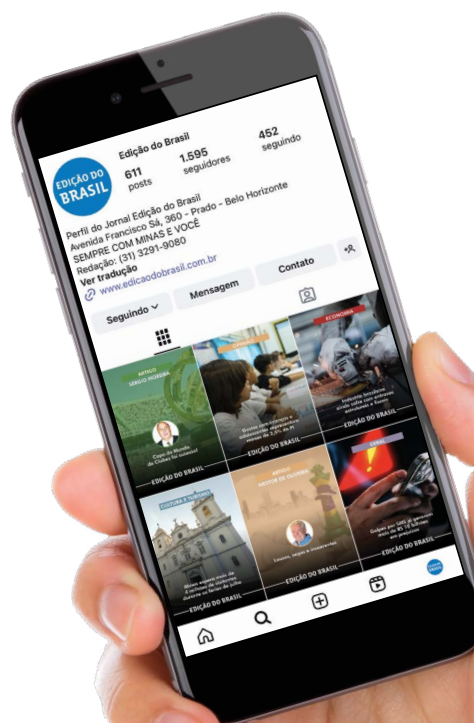
Código Penal

O relator também inseriu alterações no Código Penal, elevando de 70 para 75 anos a idade a partir da qual o réu pode ter pena reduzida e prazos prescricionais diminuídos. Além disso, elimina a chamada menoridade relativa, que permitia atenuação de pena para quem tivesse menos de 21 anos no momento do crime.

Fonte: Agência Senado

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
@edicaodobrasil



Entenda como funcionam os testes antidopagem no Brasil

Paulo Henrique Pereira

Às vésperas da partida entre Flamengo e Palmeiras, válida pelo Campeonato Brasileiro, agentes da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD) visitaram os Centros de Treinamento das duas equipes para a realização de testes de controle antidopagem. O Flamengo manifestou desconforto com a ação. O caso gerou repercussão e levantou dúvidas sobre como esses procedimentos funcionam e quais são os direitos das partes envolvidas.

Para o ex-presidente do Tribunal de Justiça Desportiva Antidopagem (TJD-AD), João Antonio de Albuquerque e Souza, o controle antidopagem é indispensável para a credibilidade do esporte. "A Agência Mundial Antidopagem (WADA) possui um padrão internacional para testes e investigações que precisa ser rigorosamente cumprido. Trata-se de um protocolo que define desde como tratar as informações até a postura dos oficiais de controle de dopagem e das escoltas durante a realização dos testes".

A coleta de amostras, seja em competições ou em treinos, segue diretrizes rígidas. Segundo o especialista, a realização de testes fora de competição é fundamental para evitar fraudes e manter a lisura dos resultados. "Se o atleta souber que só será testado durante as competições, ele pode criar esquemas de dopagem em períodos específicos sem ser descoberto. Por isso, esses testes precisam ser surpresa. Não faria sentido agendá-los com antecedência", pontua.

Mesmo sendo desconfortável, Souza destaca que o procedimento é necessário. "O teste de urina, por exemplo, exige que o agente visualize a uretra e a urina saindo do corpo do atleta. É um processo constrangedor, mas faz parte de um controle sério e técnico. Sempre foi assim".



Materiais como a urina dos atletas são coletadas

Ele lembra também que o número de testes é limitado por questões orçamentárias, o que obriga a ABCD a definir prioridades com base em critérios técnicos. "Não é possível testar todos os atletas, modalidades e gêneros. Por isso, as missões de testagem precisam ser bem fundamentadas e planejadas".

Direitos e deveres

Durante uma ação de controle, Souza explica que os atletas possuem direitos garantidos. "Eles podem ter uma testemunha de confiança acompanhando todo o processo, desde o questionário até a transferência da urina para os frascos A e B. Também podem registrar observações sobre a conduta dos oficiais e relatar qualquer irregularidade no formulário".

"Mas há também deveres a cumprir. O atleta não pode se recusar a ser testado, sob pena de violar regras de recusa, evasão ou fraude. Já os clubes têm a obrigação de garantir o livre acesso dos agentes da ABCD às suas instalações. No caso de obstrução ou impedimento das equipes de coleta, tanto atletas quanto dirigentes e funcionários podem ser responsabilizados e até punidos disciplinarmente", completa.

Casos anteriores

A nota divulgada pelo Flamengo não é um fato isolado. "Reclamações como essa já aconteceram em outras ocasiões. É natural que os clubes sintam que a rotina de treinos foi prejudicada, mas esse é o ônus do esporte de alto rendimento. Garantir a igualdade e a limpeza das competições é mais importante", afirma Souza.

O trabalho de inteligência da ABCD realiza testes com base em denúncias e informações de bastidores, reforça o ex-presidente do TJD-AD. "Existe um serviço de inteligência que recebe denúncias, muitas vezes anônimas. Os testes são feitos a partir dessas informações. Não sei se foi o caso específico do Flamengo, mas isso acontece com frequência".

Na avaliação de Souza, a melhor forma de evitar atritos é a capacitação dos clubes e seus funcionários. "Dirigentes, técnicos e seguranças precisam saber como lidar com a chegada das equipes de dopagem. O desconhecimento pode gerar conflitos desnecessários e até sanções. É fundamental que todos entendam o papel da fiscalização e colaborem com transparência".

"Essas ações não devem ser vistas como perseguição, mas como garantia de um esporte limpo, igual e justo. Todos têm responsabilidade nesse processo", conclui.

Itambé Minas é vice na Supercopa

O Itambé Minas ficou com a medalha de prata na Supercopa 2025. O time minastenista perdeu para o Sada Cruzeiro por 3 sets a 0, com parciais de 19/25, 20/25 e 17/25. Agora, o Paredão Azul terá pela frente a disputa da Superliga e do Sul-Americano, além da possível participação na Copa Brasil.

"Fizemos um jogo abaixo do que estamos habituados, mas precisamos levantar a cabeça e seguir em frente, a temporada está só começando. A nossa equipe passou por uma reformulação grande e estamos em processo de construção, mas isso não é desculpa. Temos que trabalhar ainda mais, principalmente porque em quatro dias já teremos o primeiro desafio pela Superliga", comentou o técnico do Itambé Minas, Guilherme Novaes.

O time minastenista contou com 14 atletas na disputa da Supercopa: os levantadores Javad Karimi e Gustavo Orlando; os opositos Abouba e Samuel; os centrais Geovane, Bertolini, Michel e Lucas Cambuim; os ponteiros Renato Pato, Léo Lukas, Djalma, Hugo Hamacher e Diogo dos Anjos; e o libero Rogerinho. A comissão técnica do Itambé Minas foi composta por Guilherme Novaes e pelo assistente Vinicius Castilho, além do preparador físico Davidson Alves, do fisioterapeuta Gabriel Guerzoni e do analista de desempenho Luciano Minossi.



Gigto Neves/CBV



SÉRGIO MOREIRA

JORNALISTA

sergio51moreira@bol.com.br

Brasil se prepara para as Olimpíadas

Ouro, prata e bronze, quantas emoções nas competições dos Jogos Olímpicos. Isso mesmo, já estamos pensando em 2028. Para quem gosta dos esportes, seja futebol, vôlei, basquete, atletismo, ginástica de solo e barras, arco e flecha, judô, natação e tantos outros, os Jogos Olímpicos nos fascina, é muita emoção.

Os Jogos Olímpicos já nos deixam ligados na preparação das equipes e atletas brasileiros nas suas etapas das competições, preparando para a próxima edição das Olimpíadas que serão realizadas em Los Angeles, de 14 a 30 de julho de 2028. Esta será a terceira vez que a cidade sedia os Jogos de Verão, tendo também sediado as edições de 1932 e 1984.

O evento de 2028 contará com cinco novos esportes: beisebol/softbol, squash, flag football, críquete e lacrosse. Faltam menos de mil dias para o início dos Jogos Olímpicos Los Angeles 2028, os atletas e o Comitê Olímpico do Brasil (COB) seguem em intensos preparativos para a missão, na esperança de consolidar um ciclo olímpico que começa promissor. O ano de 2025, em especial, tem sido marcado por relevantes resultados de atletas brasileiros em diferentes modalidades. Como exemplo disso estão as medalhas ou finais (até 8º lugar) em Mundiais em 2025 de atletas das águas abertas, atletismo, boxe, canoagem slalom, canoagem velocidade, ginástica rítmica, handebol, judô, natação, surfe, tênis de mesa, tiro com arco, vela e vôlei.

Para 2025, o COB tem um orçamento de R\$ 594 milhões. Deste valor, a maior parte é destinada a ações e investimentos no esporte. O COB recebe recursos através dos patrocinadores e da Lei das Loterias (cerca de 1,7% do valor apostado em todas as loterias federais do país são repassados ao Comitê desde 2001). Sendo a destinação para ações esportivas: R\$ 482 milhões direcionados exclusivamente para atividades ligadas ao esporte e o repasse às Confederações: R\$ 265 milhões, um valor recorde, são repassados diretamente às Confederações Brasileiras Olímpicas.

Na preparação para Los Angeles 2028, a missão brasileira também já deu passos significativos, com reuniões estratégicas e viagens de reconhecimento à cidade-sede. O COB tem atuado de forma proativa para garantir o melhor ambiente e estrutura para os atletas, realizando sua primeira reunião de trabalho logo no início de 2025 para traçar o planejamento. O mapeamento de instalações que podem servir como soluções de serviços ao redor do perímetro de segurança da Vila Olímpica teve início ainda em 2022, e no ano seguinte foi realizada a primeira visita para entender as possibilidades, distâncias e características dos locais.

Mesmo que os Jogos Olímpicos de Los Angeles estejam a mil dias, a preparação dos atletas, comissões técnicas e parte administrativa é intensa. São muitas atividades em jogos preparatórios, aperfeiçoamentos, estudos de técnicas, saber como estão os atletas de outros países, além de aquisições de equipamentos de última geração para o aperfeiçoamento dos atletas em suas performances.

Os Jogos Olímpicos da Era Moderna começaram a ser disputados em 1896. A primeira edição aconteceu em Atenas, na Grécia, com a participação de cerca de 241 atletas. Já a primeira vez que o Brasil esteve presente na competição foi em 1920, participando de todas as edições desde então, com exceção de 1928.

Considerando Paris 2024, ao longo de 24 edições de Jogos Olímpicos de Verão, o Brasil conquistou um total de 170 medalhas, sendo 40 de ouro, 49 de prata e 81 de bronze. Já nas Olimpíadas de Inverno, o país participou de nove edições, porém não subiu ao pódio em nenhuma ocasião. Estes números tornam o Brasil o melhor país sul-americano na história dos Jogos Olímpicos e o quarto maior ganhador das Américas, atrás apenas de Estados Unidos, Canadá e Cuba, respectivamente.

Nos Jogos Olímpicos de 1920, na Bélgica, o Brasil levou uma delegação de 22 atletas, todos homens. O país conquistou, então, suas três primeiras medalhas nesta edição, todas no tiro esportivo. Guilherme Paraense foi o primeiro atleta brasileiro a subir ao lugar mais alto do pódio. Já Afrânio da Costa foi medalha de prata, enquanto o país conquistou o bronze na disputa por equipes, com Guilherme, Afrânio, Sebastião Wolf, Dario Barbosa e Fernando Soledade.

Esportes brasileiros com mais medalhas olímpicas - Com 28 medalhas, o judô é o esporte em que o Brasil mais conquistou medalhas. Os judocas brasileiros subiram ao pódio em todas as edições desde 1984. Logo atrás vem o vôlei, com 13 na quadra e 14 na praia. A modalidade é também a mais vitoriosa, ultrapassando a vela, com nove ouros. E foi no vôlei que o Brasil se tornou o primeiro país a ser campeão em todas as quatro modalidades: quadra masculino em 1992, praia feminino em 1996, praia masculino em 2004 e quadra feminino em 2008.

Medalhas do Brasil nos Jogos Olímpicos

Evento/Ano	Total	Ouro	Prata	Bronze
Paris 2024	20	3	7	10
Tóquio 2020	21	7	6	8
Rio 2016	19	7	6	6
Londres 2012	17	3	5	9
Beijing 2008	17	3	4	10
Atenas 2004	10	5	2	3
Sydney 2000	12	0	6	6
Atlanta 1996	15	3	3	9
Barcelona 1992	3	2	1	0
Seul 1988	6	1	2	3
Los Angeles 1984	8	1	5	2
Moscú 1980	4	2	0	2
Montreal 1976	2	0	0	2
Munique 1972	2	0	0	2
Cidade do México 1968	3	0	1	2
Tóquio 1964	1	0	0	1
Roma 1960	2	0	0	2
Melbourne 1956	1	1	0	0
Helsínque 1952	3	1	0	2
Londres 1948	1	0	0	1
Antuérpia 1920	3	1	1	1

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG

SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS, RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br